

Votações de Campos, Covas, Sarto, Manuela, Duarte, Paes, mantêm frente ampla na pauta



Maradona: uma paixão
Mais de um milhão de argentinos se despediram nas ruas, ao longo de 40 km, de Maradona, o maior jogador da história argentina. **Páginas 6 e 8**

HORA DO POVO
ANO XXXI - Nº 3.785 2 a 8 de Dezembro de 2020

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Vitória de Marília em Recife e de Boulos em São Paulo inviabilizaria frente ampla
O resultado do segundo turno das eleições municipais deste domingo (29) revelou o crescimento das forças que se opõem ao projeto retrógrado e fascista de Jair Bolsonaro. Avançaram os setores que vêm mostrando disposição crescente de trabalhar pela união de todas as forças democráticas do país na construção de uma Frente Ampla capaz não só de conter, mas de impor uma derrota definitiva à barbárie bolsonarista. Foi uma batalha dura e difícil porque nem todas as forças da esquerda, do centro e da direita democrática compreendem a necessidade de unir as forças para isolar o extremismo alucinado da extrema-direita. **Página 3**



João Campos derrota Marília e é o novo prefeito de Recife
“Obrigado, muito obrigado, Recife. Que caminhada incrível! A felicidade é muito grande por aqui, estamos juntos pelos nossos sonhos. O futuro começa agora!”, comemorou o candidato da Frente Popular do Recife, João Campos (PSB), o novo prefeito da cidade. Ele venceu Marília Arraes (PT-PSol) por 56,27% (447.913 votos) a 43,73% (348.126 votos), após enfrentar uma campanha repleta de fake news e calúnias. **P 2**

No embate contra bolsonarista, PT perde em Vitória
Uma das raras vitórias bolsonaristas se deu na polarização com o PT, na capital do Espírito Santo. João Coser (PT) perdeu de 41,5% a 58,5% para o Delegado Pazolini (Republicanos). **P 3**

“A democracia está viva!”, diz prefeito Covas

“São Paulo mostra que faltam poucos dias para o obscurantismo e o negacionismo. São Paulo disse sim à ciência e disse sim à moderação”, afirmou Bruno Covas, prefeito reeleito com 59,38 % dos votos. **P 3**

A taxa de desemprego do país saltou para um novo recorde no terceiro trimestre do ano, alcançando 14,6%, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso significa que 14,1 milhões de brasileiros estavam procurando emprego no período de julho a setembro. “Essa é a maior taxa registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 2012, e corresponde a 14,1 milhões de pessoas. Ou seja, mais 1,3 milhão de desempregados entraram na fila em busca de um trabalho no país”, informou o IBGE. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad Contínua). **Página 2**

Ciro saúda a vitória de Sarto: “A sociedade civil salvou Fortaleza do bolsonarismo corrupto e genocida”
“A sociedade civil de Fortaleza salvou nossa cidade do bolsonarismo corrupto e genocida.”, escreveu Sarto, saudando a vitória de José Sarto, que derrotou o bolsonarista Capitão Wagner. Sarto (PDT) foi apoiado pelo governador Camilo Santana (PT), Sarto (PDT), Tasso Jereissati (PSDB), o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), Marcelo Freixo (PSOL). **Página 2**

Manuela agradece os 300.075 votos
“Agradeço a todo o apoio que recebi nessa caminhada”, afirmou Manuela, que recebeu 45,37% dos votos de Porto Alegre. Melo obteve 54,63%. **Página 4**



SBPC repele terraplanismo econômico e defende investimentos públicos

“Conclamamos os brasileiros e brasileiras para que se unam pela superação da grave crise sanitária, econômica e social que assola o País, em um Pacto pela Vida e pelo Brasil”, diz a Carta da Cidade de Natal

A Assembleia Geral de Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) aprovou na 72ª Reunião Anual da entidade, por unanimidade, no dia 23 de novembro, a “Carta da Cidade de Natal”.

O manifesto lembra com pesar os quase 170 mil brasileiros que tiveram suas vidas ceifadas pela Covid-19 e homenageia os profissionais da saúde, pesquisadores, técnicos, estudantes e trabalhadores que estão na linha de frente contra a pandemia ao longo de todos esses meses.

“O momento histórico demanda a superação do terraplanismo econômico que nos assola e que se promova um resgate do papel do Estado, essencial para estimular o desenvolvimento econômico e para a garantia dos direitos sociais dos brasileiros”, afirma a Carta da Cidade de Natal que recebeu, até então, o endosso de mais de 40 entidades e associações científicas e acadêmicas de todo o País. “Conclamamos os brasileiros e brasileiras para que se unam pela superação da grave crise sanitária, econômica e social que assola o País, em um Pacto pela Vida e pelo Brasil”.

Para as entidades científicas, “é essencial reverter o processo de desmonte do Sistema Nacional de CT&I resultante da redução drástica de recursos. É inaceitável que novos cortes sejam feitos para 2021 em um orçamento já tão reduzido. Os recursos para investimento no MCTI serão de R\$ 2,7 bilhões, 34% menores do que os de 2020 e menos de um terço do valor de uma década atrás, o que afetará gravemente as instituições de pesquisa”.

“Os recursos para bolsas do CNPq serão 10% menores que os de 2020, já bastante reduzidos em relação a anos anteriores, e 60% deles estão condicionados à quebra da Regra de Ouro. Para fomento à pesquisa, a previsão para o CNPq, em 2021, é baixíssima: R\$ 22 milhões, 18% do valor de 2019. O orçamento da Capes estará 28% abaixo do de 2019, passando de R\$ 4,2 bilhões para R\$ 3,0 bilhões. Os recursos diminuirão 10% para as bolsas de PG e 28% para as bolsas da Educação Básica, em relação a 2020. Os orçamentos das despesas discricionárias das universidades e dos institutos federais, que vêm caindo desde 2016, serão reduzidos em cerca de 17%, em comparação com os de 2020; mais da metade destes recursos estão condicionados, o que gera um sério problema no seu fluxo de liberação”.

As entidades condenam “a postura negacionista e o discurso enviesado de um suposto paradoxo entre vida e economia” e defende “atitudes eficazes de planejamento e prevenção, levando em conta as orientações científicas e de organismos e profissionais da saúde, incluindo a adoção de estratégias para alta cobertura de vacinação tão logo demonstradas a segurança e a eficácia de vacinas em desenvolvimento”.

“SEVERO AJUSTE FISCAL”

Apesar da catástrofe da pandemia, “a área econômica do governo reafirma a agenda de severo ajuste fiscal para 2021”, alerta o documento. “Essa medida vai contra tudo o que tem sido defendido por muitos economistas qualificados e por organismos internacionais. Governos devem suprir a queda de demanda, elevando investimentos públicos em saúde, infraestrutura e proteção do meio ambiente, gerando emprego e ancorando as expectativas do setor privado, que pode voltar a investir. Uma demanda imediata é a prorrogação do Estado de Calamidade Pública e a extensão do auxílio emergencial destinado aos setores mais pobres da população. A EC 95 precisa ser revogada, pois é incompatível com a manutenção/ampliação do Estado do Bem-Estar Social e com a própria recuperação econômica”.

Sarto vence capitão bolsonarista e é eleito prefeito de Fortaleza



José Sarto comemorou a vitória: “sou prefeito para unir Fortaleza”



“Com os meus amigos Ciro e Camilo”, escreveu Maia, após visita a Fortaleza

Ciro: “Sarto foi o grande unificador de nossas forças e das diversas correntes democráticas”

O ex-ministro e ex-governador Ciro Gomes (PDT), candidato a presidente em 2018, comemorou a vitória de José Sarto Nogueira para prefeito de Fortaleza (CE) em mensagem nas redes sociais.

“A sociedade civil de Fortaleza salvou nossa cidade do bolsonarismo corrupto e genocida. E aos nossos artistas, intelectuais, sindicalistas, profissionais liberais e trabalhadores de todos os ofícios que devemos nosso reconhecimento e gratidão”, escreveu Ciro.

O ex-governador elogiou o atual prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio (PDT), e o governador do Ceará, Camilo Santana (PT), que participaram na campanha de Sarto.

“Meu coração está cheio de amor por esta cidade querida! Roberto Cláudio e Camilo Santana nos lideraram nesta luta. Sarto foi o grande unificador de nossas forças e das diversas correntes democráticas da cidade! Valeu, Fortaleza”. Durante a campanha,

o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), visitou Fortaleza no dia 19 de novembro e jantou com Ciro Gomes e Camilo Santana na Casa Oficial do Governo do Ceará. Maia levou seu apoio a José Sarto e participou do programa eleitoral do candidato do PDT. “Ninguém governa sozinho. É por isso que o Democratas apoia o Sarto”, afirmou Rodrigo Maia, no programa eleitoral de José Sarto na segunda-feira (23).

Desemprego atinge taxa recorde de 14,6% com 14,1 milhões de brasileiros

A taxa de desemprego do país saltou para um novo recorde no terceiro trimestre do ano, alcançando 14,6%, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na manhã desta sexta-feira (27). Isso significa que 14,1 milhões de brasileiros estavam procurando emprego no período de julho a setembro.

“Essa é a maior taxa registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 2012, e corresponde a 14,1 milhões de pessoas. Ou seja, mais 1,3 milhão de desempregados entraram na fila em busca de um trabalho no país”, informou o IBGE.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad Contínua), que soma para composição da taxa de desocupação do país os desempregados que procuraram efetivamente trabalho no período antecedente à pesquisa.

Com relação ao segundo trimestre do ano, o crescimento na taxa de desemprego foi de 1,3 ponto percentual (era de 13,3%). Sobre o mesmo período do ano passado (taxa de 11,8%), a desocupação cresceu 2,8 ponto percentual.

Com a economia que já vinha estagnada, agravada pela pandemia, o governo Bolsonaro não apresentou qualquer proposta de saída para crise econômica, com investimentos públicos e geração de emprego. Economistas de várias correntes já alertavam para a agrava-

mento do desemprego com o fim das medidas emergenciais, particularmente da renda emergencial.

Segundo Adriana Berin-guy, gerente da pesquisa, o desemprego vem renovando recordes e explode em reflexo da flexibilização das medidas de isolamento para controle da pandemia.

“Em abril e maio, as medidas de distanciamento social ainda influenciavam a decisão das pessoas de não procurar trabalho. Com o relaxamento dessas medidas, começamos a perceber um maior contingente de pessoas em busca de uma ocupação”, afirma.

Além do aumento da desocupação, que reflete o número de pessoas à procura de emprego, a população ocupada no país teve queda de 1,1% nos três meses, para um total de 82,5 milhões. Esse é o menor patamar da série histórica da pesquisa, revelando que, em 12 meses, o país perdeu 11,3 milhões de postos de trabalho formais e informais.

Medindo em níveis de ocupação, isso representa que menos da metade da população em idade de trabalhar estava trabalhando no trimestre encerrado em setembro.

A Pnad Contínua também mostra que o número de pessoas trabalhando com carteira assinada caiu 2,6% sobre o segundo trimestre, o que representa uma perda de 790 mil postos formais.

Esse dado apresenta uma grande discrepância em relação aos números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

No dia anterior (26), o banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) foi divulgado apontando o quarto mês de saldo de contratações com carteira assinada. Para especialistas, os dados do Caged estão subnotificados e, portanto, não refletem nenhum movimento de retomada econômica do país.

Enquanto o emprego formal encolheu, a informalidade no trimestre encerrado em setembro subiu de 36,9% para 38,4%. São 31,6 milhões de trabalhadores sem qualquer direito, sem carteira assinada, sem CNPJ ou sem remuneração, quer dizer, os que estão fazendo o chamado “bico”.

Outro recorde da Pnad foi o número de desalentados, os que desistiram de procurar trabalho: 5,9 milhões.

Contabilizar o número de desempregados, os desalentados e aqueles que não estavam procurando emprego nos dias antecedentes à pesquisa do IBGE traz um retrato mais fiel do desemprego no país – que é muito mais grave do que apontado pela pesquisa, o que faz a taxa de desocupação ficar muito além de 20%.

Leia matéria completa no site do HP - https://horadopovo.com.br/desemprego-atinge-taxa-recorde-de-146-com-141-milhoes-de-brasileiros/

Candidato do PDT, apoiado pelo governador Camilo Santana (PT), Ciro Gomes (PDT), Tasso Jereissati (PSDB), Rodrigo Maia (DEM), Marcelo Freixo (PSOL), derrotou o capitão do motim

José Sarto (PDT) foi eleito prefeito de Fortaleza, capital do Ceará, com 51,69% dos votos válidos. O pedetista venceu o candidato apoiado por Bolsonaro, Capitão Wagner (PROS), no segundo turno da eleição à Prefeitura de Fortaleza, que teve 48,31% dos votos.

José Sarto durante a campanha no segundo turno ampliou a frente de alianças em torno de sua candidatura e recebeu apoio de vários partidos e lideranças políticas.

Ele recebeu o apoio do governador Camilo Santana (PT) e do prefeito da cidade, Roberto Claudio (PDT), além do ex-ministro e ex-governador Ciro Gomes, do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), do senador Tasso Jereissati (PSDB), do senador Cid Gomes (PDT) e do deputado federal Marcelo Freixo (Psol). No segundo turno, também se somaram à campanha de Sarto o Solidariedade, PCdoB, PV, Patriota e UP. Só a candidatura do PT no primeiro turno, Luizianne Lins, não se pronunciou.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), visitou Fortaleza no dia 19 e se reuniu com Ciro Gomes e o governador Camilo Santana (PT). “Hoje, com os meus amigos governador Camilo Santana e Ciro Gomes, discutindo a conjuntura

política e econômica do nosso país”, escreveu Rodrigo Maia em suas redes sociais, onde divulgou imagem da visita.

“Ninguém governa sozinho. É por isso que o Democratas apoia o Sarto”, afirmou Rodrigo Maia, no programa eleitoral de José Sarto na segunda-feira (23).

“Sou prefeito para unir Fortaleza”, declarou Sarto Nogueira na primeira entrevista após a vitória. “Eu estou muito feliz que Fortaleza acolheu a nossa mensagem de união, de pacificação. Quero dizer, que agora, eu sou o prefeito de todos e de todas. A minha mensagem é de pacificar e construir uma cidade justa, igual, inclusiva, humana e moderna, para todos e todas. A eleição acabou hoje. Então nós vamos construir agora um processo de pacificação”.

No último debate, ele afirmou para o Capitão bolsonarista: “Eu tenho uma longa vida de serviços prestados em Fortaleza. Eu nasci pela saúde, essas mãos aqui trouxeram homens à vida. Você nasceu do motim, da violência”. Sarto, além de deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, é médico.

Após sete mandatos seguidos como deputado estadual no Ceará, o atual presidente da Assembleia Legislativa exercerá pela primeira vez um cargo eletivo no poder Executivo.

Guedes nega pandemia, crise e quer mais imposto

Para ministro de Bolsonaro, Covid “cedeu bastante” e a economia “voltou com muita força”. Depois das eleições, “voltamos a falar do imposto digital”, disse

O ministro da Economia, Paulo Guedes, mais uma vez voltou a negar a tragédia da pandemia para dizer que o país não está ameaçado por uma segunda onda da Covid-19, e que nesse sentido não pretende prorrogar o auxílio emergencial de R\$ 600 que acaba agora em dezembro, afinal, a economia “voltou com muita força”.

Segundo Guedes, a Covid “cedeu” e “está descendo”. “A ideia é que o auxílio emergencial se extingue no final do ano. A economia está voltando forte, a doença está descendo. Eu não estou dizendo duas ou três semanas. Eu estou dizendo, de 1,3 mil, 1,4 mil mortes diárias, a coisa caiu para 300, 250. Agora, parece que voltou para 350. É uma tragédia de dimensões imensas, é terrível essa epidemia que abateu sobre o Brasil. Contra evidência empírica, não há muito argumento. Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força”, declarou em uma das videoconferências com empresários e investidores que participou na segunda-feira (23).

O fechamento do balanço dos números da Covid-19 no domingo (22) indicou 169.197 mortes sendo 181 em 24 horas. A média móvel de mortes no Brasil nos últimos sete dias ficou em 484 óbitos. A variação foi de +43% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando uma tendência de alta nas mortes por Covid. O número de casos apresenta a mesma tendência, a média móvel nos últimos sete dias foi de 29.976 novos diagnósticos por dia, uma variação de +71% em relação aos casos registrados em duas semanas.

Segundo dados do IBGE e do Banco Central, a pequena “recuperação” verificada no terceiro trimestre em vários setores da economia, graças às medidas de medidas de emergência – particularmente ao auxílio de 600 reais – e a retomada da atividade econômica, após a queda verificada no segundo trimestre com o PIB desabando 9,7%, não significa

que o país vai sair da recessão no final de 2020.

A “recuperação” está desacelerando mês a mês, segundo os dados da indústria, comércio e serviços, que voltaram ao patamar de antes da pandemia, sendo que no caso do comércio significa estagnação (0,0%). O desemprego bateu mais um recorde e mais de 30 milhões de brasileiros não encontram emprego, com a renda emergencial reduzida à metade. E a economia “voltou com muita força”, diz o ministro de Bolsonaro.

Nas conferências, Guedes, além de negar a ameaça de uma segunda onda e a crise que assola o país, defendeu entregar as estatais e voltou a culpar o Congresso Nacional por ter “frustrado” seu sonho de torrar o patrimônio do povo brasileiro.

Aliás, o mesmo Congresso Nacional que aprovou o estado de calamidade pública, garantiu o auxílio emergencial e o conjunto de medidas de apoio para micro, pequenas e médias empresas e a estados e municípios para fazer frente à pandemia, ajudando a economia e salvando vidas. Medidas que Guedes foi contra, no máximo, um vale de 200 reais de ajuda e uns R\$ 5 bilhões para socorrer a economia. O Congresso aprovou cerca de 500 bilhões para combater a Covid, incluído aí o auxílio emergencial. Para os bancos, Guedes liberou de imediato mais de um trilhão.

NOVA CPMF

Questionado sobre a criação de um imposto sobre operações digitais, uma nova CPMF, Guedes atacou os 17 setores que mais empregam no país, cerca de 6 milhões de trabalhadores, que junto ao Congresso Nacional derrubaram o veto de Bolsonaro à desoneração da folha de pagamentos até o final do ano que vem para fazer frente à pandemia e garantir o emprego de milhares de trabalhadores.

Leia mais no HP: https://horadopovo.com.br/guedes-nega-pandemia-crie-e-defenda-mais-impostos

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

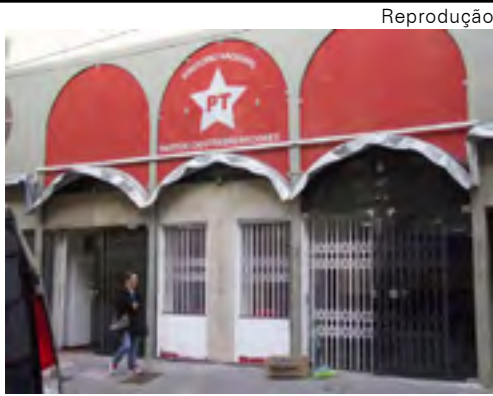
Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Frente Ampla ganhou força com votações nas eleições



Reprodução

Sede nacional do PT no centro de São Paulo
No embate contra bolsonarista, PT perde em Vitória e fica sem nenhuma capital em 35 anos

O PT perdeu a eleição em Vitória (ES) para o bolsonarista Delegado Pazolini (Republicanos) e fechou essa eleição sem nenhuma vitória numa capital. João Coser (PT) fez 41,5% dos votos, enquanto seu adversário, Delegado Pazolini (Republicanos), fez 58,5%.

Com a derrota em Recife (PE) e Vitória (ES) no segundo turno, o PT ficou sem nenhuma Prefeitura de capital do país pela primeira vez desde 1985, quando o partido conquistou sua primeira capital, Fortaleza, com Maria Luiza Fontenele.

Nas últimas eleições, em 2016, o PT só ganhou em Rio Branco, capital do Acre. O PT disputou 15 Prefeituras no segundo turno das eleições, mas perdeu em 11. As três cidades em que venceu são de interior: Juiz de Fora (MG), Contagem (MG), Diadema (SP) e Mauá (SP).

A candidata do PT em Recife, que disputou contra João Campos (PSB), chegou a largar na frente nas pesquisas no segundo turno, mas foi ultrapassada.

João Campos foi eleito por 56,27% dos votos contra 43,73% de Marília Arraes.

O PT também perdeu o segundo turno em Guarulhos (SP), Caxias do Sul (RS), Pelotas (RS), São Gonçalo (RJ), Feira de Santana (BA), Vitória da Conquista (BA), Anápolis (GO), Cariacica (ES) e Santarém (PA).

Nas eleições em Macapá (AP), que foram adiadas por conta das crises energéticas no estado, o candidato do PT não aparece entre os primeiros nas pesquisas.

Desde 2012 o PT tem perdido cada vez mais Prefeituras. Naquele ano, o partido venceu em 637 cidades.

Em 2016, esse número caiu para 254. Agora, o PT tem as Prefeituras de apenas 183 cidades.

Em São Paulo nesta eleição, na disputa de primeiro turno, o PT, que tinha a Prefeitura, com Fernando Haddad entre 2013 e 2016, lançou Jilmar Tatto. Ele fez apenas 8,65% dos votos e ficou em 6º lugar.

No Rio de Janeiro, o PT disputou com Benedita da Silva. Ela ficou em 4º lugar, com 11,27% dos votos.

OUTROS PARTIDOS
Já o MDB é o partido que mais elegeu prefeitos nas capitais brasileiras nestas eleições. Foram cinco capitais. Veja:

Arthur Henrique (Boa Vista-RR)
Emanuel Pinheiro (Cuiabá-MT)
Maguito Vilela (Goiânia-GO)
Sebastião Melo (Porto Alegre-RS)
Doutor Pessoa (Teresina-PI)

O DEM vem seguida com quatro Prefeituras:

Rafael Greca (Curitiba-PR)
Gean Loureiro (Florianópolis-SC)
Bruno Reis (Salvador-BA)
Eduardo Paes (Rio de Janeiro-RJ)

O PSDB também conquistou quatro Prefeituras:

Alvaro Dias (Natal-RN)
Cinthia Ribeiro (Palmas-TO)
Hildon Chaves (Porto Velho-RO)
Bruno Covas (São Paulo-SP)

PDT ganhou em duas capitais:
Edvaldo Nogueira (Araçaju-SE)
Sarto Nogueira (Fortaleza-CE)

PSB também duas:
João Henrique Caldas (Maceió-AL)
João Campos (Recife-PE)

PSD duas:
Alexandre Kalil (Belo Horizonte-MG)
Marquinhos Traad (Campo Grande-MS)

PP duas:
Tião Bocalom (Rio Branco-AC)
Cicero Lucena (João Pessoa-PB)

Com uma prefeitura cada vêm:
PSOL, Edmilson Rodrigues (Belém-PA);

Avante, David Almeida (Manaus-AM);
Podemos, Eduardo Braide (São Luís-MA);

Republicanos, Delegado Pazolini (Vitória-ES).



Reprodução/Fotomontagem



Forças antifascistas se fortaleceram nas eleições municipais deste ano

“A democracia está viva”, afirmou Covas

Covas vence a eleição em São Paulo por 59,38% contra 40,62% de Boulos

Com 59,38 % dos votos válidos, Bruno Covas (PSDB) foi reeleito prefeito de São Paulo, neste domingo.

“São Paulo disse sim ao equilíbrio e à moderação. (...) As urnas falaram e a democracia está viva. São Paulo mostra que faltam poucos dias para o obscurantismo e o negacionismo. São Paulo disse sim à ciência e disse sim à moderação”, afirmou Covas, que assumiu o cargo em 2018, após João Doria renunciar para disputar o governo estadual.

Bruno Covas foi eleito com uma diferença de quase 20 pontos sobre o seu concorrente na disputa, Guilherme Boulos (PSOL), que recebeu 40,62 % dos votos válidos. O psolista telefonou para parabenizar Covas antes mesmo do encerramento da apuração.

No discurso da vitória, Covas afirmou ser “filho da democracia” e disse que “é possível fazer política sem ódio”.

“Eu sou filho e fruto da democracia, e por isso respeito a decisão popular, o respeito às instituições, o respeito à diversidade que é a cidade de São Paulo – essa imensidão de vários povos e vários credos, de várias cores, gente do Brasil inteiro

e do mundo inteiro, que constroem e fazem a cidade de São Paulo”, assinalou.

“As urnas falaram, e agora começa o grande desafio de enfrentar essa crise que São Paulo, o Brasil e o mundo precisam encarar. Agradeço o meu adversário. Fizemos o bom combate. Queria me dirigir a todos aqueles que acreditaram nele e depositaram os votos de confiança. Nós vamos governar para todos. A partir de amanhã não existe distrito azul e distrito vermelho, existe a cidade de São Paulo”, declarou o prefeito reeleito.

Os resultados da eleição com 100% das urnas apuradas são os seguintes:

Bruno Covas (PSDB): 59,38% (3.169.121 votos)

Guilherme Boulos: 40,62% (2.168.109 votos)

Branco: 4,39% (273.216)

Nulos: 9,76% (607.062)

Mais de 30% dos eleitores (2.769.179) não compareceram às urnas neste domingo.

Covas também reforçou na coletiva à imprensa a promessa de que irá cumprir os quatro anos de mandato.

Ele também homenageou o vice eleito,

Ricardo Nunes (MDB), que foi alvo da campanha de Guilherme Boulos.

“Quero fazer uma homenagem e um agradecimento especial ao meu vice Ricardo Nunes. Que sofreu muito nessa campanha. A partir de 1º de janeiro vamos mostrar qual a nossa visão de mundo”, disse.

Também estavam presentes no evento que foi realizado no diretório estadual do PSDB, nos Jardins, o governador do Estado de São Paulo, João Doria, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, o presidente estadual do partido, Marco Vinholi, o presidente municipal do PSDB, Fernando Alfredo, entre outros.

Em seu discurso, Doria disse que “nosso compromisso, meu e do Bruno, e de todos que fazem parte do governo Municipal, do governo Estadual, é a prioridade para a saúde”.

“As eleições terminaram. Não há nenhum foco em nova eleição. Há foco na vacinação, há foco na salvação, há foco na saúde, na ciência para proteger a vida dos brasileiros de São Paulo. Essa é a nossa prioridade, como foi até aqui, e assim continuaremos”, disse o governador João Doria.

Votações de João Campos, Covas, Manuela, Sarto, Duarte, Paes, Maguito, Edmilson mantêm Frente Ampla na pauta. Vitórias de Marília em Recife e de Boulos em S. Paulo inviabilizariam a Frente

O resultado do segundo turno das eleições municipais deste domingo (29) revelou o crescimento das forças que se opõem ao projeto retrógrado e fascista de Jair Bolsonaro.

Avançaram os setores que vêm mostrando disposição crescente de trabalhar pela união de todas as forças democráticas do país na construção de uma Frente Ampla capaz não só de conter, mas de impor uma derrota definitiva à barbárie bolsonarista.

Foi uma batalha dura e difícil porque nem todas as forças da esquerda, do centro e da direita democrática compreendem a necessidade de unir as forças para isolar o extremismo alucinado da extrema-direita.

O PT e o PSol, salvo exceções que confirmam a regra, são contrários à política de frente ampla. E tiveram êxito considerável em sua política de frente estreita nas eleições de Recife e São Paulo. Duas batalhas

estratégicas.

Em Recife, a vitória de Marília explodiria a Frente Popular, uma construção histórica complexa que reuniu em torno da candidatura de João Campos o PSB, PCdoB, PDT, MDB, PP, Rede, PV, PROS, Avante, Republicanos e PSD.

Em São Paulo, a vitória de Boulos empurraria o PSDB na direção contrária à da unidade entre esquerda, centro e direita democrática. De quebra, daria a Bolsonaro o presente de colocar na Prefeitura de São Paulo uma Maria Luiza Fontenele de barbas.

Mas, com a graça de Deus e a ajuda dos amigos, tais ameaças foram debeladas.

No cômputo geral, as forças sensíveis à unidade antifascista avançaram e o cenário advindo das urnas tornou-se mais favorável à construção da Frente Ampla.

Moderadamente mais favorável, como diriam os chineses em sua milenar sabedoria.

A REDAÇÃO

João Campos derrota Marília e é o novo prefeito do Recife

João Campos (PSB) é o novo prefeito do Recife com 100% das urnas apuradas. Ele venceu Marília Arraes (PT-PSol) por 56,27% (447.913 votos) a 43,73% (348.126 votos).

A campanha entre os candidatos foi muito acirrada, principalmente nos últimos dias. As pesquisas apontavam um empate entre eles.

Mas chegando ao fim da apuração a vantagem de João Campos sobre Marília é bem larga, mais de 12 pontos percentuais de diferença.

“Obrigado, muito obrigado, Recife. Que caminhada incrível! A felicidade é muito grande por aqui, estamos juntos pelos nossos sonhos. O futuro começa agora”, comemorou o candidato da Frente Popular do Recife.

“Não tem como vir aqui hoje, celebrar essa vitória, e não falar daquele que é referência na minha vida, Eduardo Campos”, afirmou João Campos, homenageando seu pai, ex-governador de Pernambuco, falecido tragicamente na campanha eleitoral de 2014, candidato a presidente da República pelo PSB.

João Campos teve o apoio dos partidos: PSB, PCdoB, PDT, MDB, PP, Rede, PV, PROS, AVANTE, Republicanos e PSD.

João Campos é o prefeito eleito mais jovem de uma capital. Ele completou 27 anos na quinta-feira (26).

A campanha foi marcada tam-

bém por agressões e fake news nos últimos dias.

Uma delas levou a ministra Ana Arraes, do Tribunal de Contas da União (TCU), avó de João Campos, a publicar uma nota, classificando de “fake news” as acusações veiculadas no programa eleitoral da candidata do PT, Marília Arraes, de que seu neto a teria agredido.

“Na condição de ministra do Tribunal de Contas da União, sou impedida pela legislação de assumir posições políticas ou pessoais no processo eleitoral, no Recife ou em qualquer outro lugar. E não admito a utilização de meu nome, sobretudo em peças com viés claro de fake news, tentando prejudicar alguém da minha família. Nunca fui agredida por nem um dos meus netos, com os quais tenho uma relação de amor profundo e carinhoso”, escreveu a avó de João Campos, em texto publicado no site do TCU.

No programa eleitoral de Marília Arraes da sexta-feira (27/11) foi inserido um áudio, com a intenção de atribuir a João Campos agressão à avó.

As fake news e agressões de Marília, pelo visto, tiveram o efeito de fazer os eleitores verem que votar nela era entrar num barco furado e deram a vitória a João Campos por um placar elevado, já que na véspera da eleição o Ibope e o Datafolha mostravam os dois empatados.

Maia: “o Crivella é pastor, mas pareceu mais no final um diabo”

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), disse que Marcelo Crivella (Republicanos), que perdeu no segundo turno das eleições no Rio de Janeiro para Eduardo Paes (DEM), é pastor mas “pareceu mais no final um diabo, com tanta agressividade, com tantas mentiras, fake news”.

Maia disse que torcia para que Crivella perdesse e voltasse “para dentro da igreja, volte a orar e fale com Deus, e volte a ser o pastor que sempre foi”.

No segundo turno, Eduardo Paes conseguiu reunir o apoio de um amplo conjunto de partidos insatisfeitos com a gestão de Crivella e com a possibilidade de um bolsonarista continuar na Prefeitura.

Paes obteve 64,07% dos votos, equivalentes

a 1,6 milhão de votos, enquanto Crivella teve 35,93%, cerca de 900 mil.

Jair Bolsonaro, que viu a grande maioria de seus candidatos naufragarem nas eleições, insinuou, sem provas, que houve fraude e disse que vai tentar impor o voto impresso.

Rodrigo Maia disse que nem mesmo o atraso na apuração no primeiro turno pode servir de pretexto para querer impor o voto impresso. “Não pode misturar o voto impresso com o ocorrido no primeiro turno, essa mistura acaba gerando uma insegurança num sistema que é muito seguro”.

“Tratar desse assunto agora é colocar em xeque um sistema que vem dando certo, que é muito seguro, não deveria estar na pauta agora”, argumentou.

Recife: avó de João Campos desmente a “fake news” de Marília Arraes

Reprodução

A ministra Ana Arraes, do Tribunal de Contas da União (TCU), avó de João Campos, candidato do PSB à Prefeitura do Recife, publicou nota, classificando de “fake news” as acusações veiculadas no programa eleitoral da candidata do PT, Marília Arraes, de que seu neto a teria agredido.

“Na condição de ministra do Tribunal de Contas da União, sou impedida pela legislação de assumir posições políticas ou pessoais no processo eleitoral, no Recife ou em qualquer outro lugar. E não admito a utilização de meu nome, sobretudo em peças com viés claro de fake news, tentando prejudicar alguém da minha família. Nunca fui agredida por nem um dos meus netos, com os quais tenho uma relação de amor profundo e carinhoso”, escreveu a avó de João Campos, em texto publicado no site do TCU.

No programa eleitoral de Marília Arraes desta sexta-feira (27/11), foi inserido um áudio, com a intenção de atribuir a João Campos agressão à avó.

Era uma fraude. O áudio reproduz uma frase de uma entrevista de

Ana Arraes ao “Blog de Jamildo”, do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação.

Porém, Ana Arraes não está se referindo a nenhuma agressão que tenha sofrido por parte de seu neto, João Campos. A frase foi inserida isoladamente, sem o conjunto de que faz parte, para passar essa falsidade.

Na verdade, o assunto é outro: a desavença política de João com um tio, que apoiou Bolsonaro e foi nomeado para a presidência da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), órgão do Ministério da Educação em Pernambuco.

Em dezembro de 2019, o deputado João Campos, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, criticou a desastrosa gestão do infame Abraham Weintraub, ministro da Educação de Bolsonaro.

Weintraub, então, bem ao seu baixo nível moral, provocou o deputado João Campos, mencionando que um seu tio ocupava posto no governo – como se isso fosse um problema do deputado.

João Campos reagiu, mostrando seu desapeço

pelo tio, que, contra toda a tradição progressista da família, apoiara um fascista, como Bolsonaro, para se abrigar no governo, debaixo de um réprobo, como Weintraub.

“Eu nem relação tenho com ele”, disse, então, João Campos, sobre esse tio. E, para enfatizar o conceito que tinha dele, disse para Weintraub: “Ele é um sujeito pior que você”.

Foi essa declaração que desgostou Ana Arraes, avó de João Campos, mãe de Eduardo Campos – mas, também, mãe do tio, Antonio Campos, que aderiu a Bolsonaro.

O comentário de Ana Arraes, na entrevista ao Blog de Jamildo, era sobre esse episódio. Nada tinha a ver com agressão de João Campos a ela. Aliás, ela mesma diz, nessa entrevista: “Sempre fui avó, né? Sou uma pessoa calma. Tenho tranquilidade para resolver as coisas”.

Entretanto, o programa na TV de Marília Arraes – aliás, no último dia da propaganda eleitoral – preferiu o caminho das fake news.

Ao publicar uma frase isolada, extraída de uma entrevista de 14 minutos, concedida por Ana

Arraes em janeiro último, despejou uma falsidade sobre João Campos, como se ele tivesse agredido a sua avó.

Não é pouca a proximidade desse comportamento com aqueles métodos do bolsonarismo – isto é, do fascismo.

Aliás, como disse um jornalista pernambucano: “A peça em questão estava circulando nas redes sociais, **espalhadas por páginas bolsonaristas**, mas depois foi parar na campanha de rádio e TV da candidata do PT. Daí a reação da ministra nesta sexta” (v. [Ana Arraes desmente e desautoriza fake news que tenta apontar João Campos como agressor](#), Blog de Jamildo, 27/11/2020).

Como disse a avó de João Campos:

“Não admito a utilização de meu nome, sobretudo em peças com viés claro de fake news, tentando prejudicar alguém da minha família. Nunca fui agredida por nem um dos meus netos, com os quais tenho uma relação de amor profundo e carinhoso”.



C.L. Ministra do TCU, Ana Arraes, avó de João

Manuela D’Ávila se agiganta e sai fortalecida do 2º turno da eleição

Em uma disputa marcada por ataques e fake news, candidata dobrou a sua votação em Porto Alegre

Em pronunciamento na noite deste domingo (29), logo depois de confirmada a vitória de Sebastião Melo (MDB) à Prefeitura de Porto Alegre, no Hotel Embaixador, no centro a capital gaúcha, Manuela D’Ávila (PCdoB) foi recebida com aplausos pela militância, aos gritos de “gigante” e de cabeça erguida agradeceu a cidade.

“Quero agradecer a Porto Alegre por ter nos trazido até aqui e quero desejar boa sorte ao meu adversário. A sorte do governo dele será a sorte do nosso povo, das pessoas que vivem em Porto Alegre”, afirmou Manuela.

Com 45,37% dos votos válidos, ao final da eleição mais acirrada que Porto Alegre viu nos últimos anos e um alto índice de abstenção, Manuela mais que dobrou sua votação em relação à última vez que disputou a Prefeitura da capital gaúcha. Se em 2012 ela fez 141.073 votos, em 2020, a candidata do PCdoB teve o apoio de 307.745 eleitores.

Durante seu pronunciamento, Manuela lembrou o enfrentamento à “campanha mais baixa da nossa história”, fazendo referência ao alto índice de disseminação de fake news contra ela e sua candidatura, como a que pregava que, caso Manuela vencesse, a cidade se transformaria em uma “nova Venezuela”, onde seria preciso comer “carne de cachorro” e até a divulgação de uma pesquisa falsa na véspera da eleição.

“Vamos voltar para onde sempre estivemos. Para as nossas comunidades, com os nossos mandatos. Para os nossos bairros e vilas, fazendo com que Porto Alegre possa sonhar em ser uma cidade mais justa”, destacou Manuela sobre a perspectiva de trabalho para o futuro.

Manuela ainda disse que encontrou força para enfrentar tamanha baixaria na “esperança” que viu nas ruas, “o que não viamos há muito tempo”.

“Vocês foram incansáveis. Às vezes encaminhavam mensagens, perguntando de onde eu tirava forças. Ora, como vocês não sabem de onde eu tirei forças! Nós enfrentamos a violência, o ódio e a mentira com a força que vocês nos deram. Sentindo orgulho de novo de carregar nossos sonhos. Fizemos com que nos levantássemos todos os dias para festejar a democracia”.

Essa eleição ficou mais complicada após a manobra orquestrada por Melo para a retirada da candidatura de José Fortunati (PTB), quando tinha 11% das intenções de voto. Um dia após ter a candidatura impugnada pelo Tribunal de Justiça Eleitoral, que julgou um pedido de um dos apoiadores de Sebastião Melo, o PTB e Fortunati declararam apoio ao candidato emedebista.

A manobra foi denunciada pelo prefeito da capital gaúcha, Nelson Marchezan Jr. (PSDB), que segundo as pesquisas eleitorais, disputaria o segundo turno com Manuela D’Ávila. (v. **Porto Alegre: Marchezan denuncia a armação de Melo para casar Fortunati**)

“A desistência do Fortunati foi algo mais ou menos assim: matou, foi no velório, comemorou com a família. É algo de máfia italiana”, disse o prefeito aos entrevistadores da Rádio Gaúcha.

“É um cenário surreal, não é?”, diz Marchezan. “Um candi-

dato articula para impugnar a candidatura do outro, e depois a família do outro candidato – ou seja, o partido – apoia, e depois o próprio candidato apoia”.

Dali em diante, Melo buscou o apoio dos bolsonaristas com acesos claros à política negacionista da pandemia de Jair Bolsonaro.

EMBATE

Para vencer e conquistar eleitores que optaram por não escolher ninguém no primeiro turno, Manuela foi para ofensiva. Explorou as contradições com Melo, sua passagem pela Prefeitura, mostrou seu projeto, defendeu as empresas públicas da cidade, assim como a valorização dos servidores públicos, não perdeu o foco no combate à pandemia da Covid-19, defendeu a busca ativa para rastreio e isolamento de infectados com o uso das brigadas de saúde da família como forma de manter a economia aberta, além de defender a gestão independente da vacina para garantir a população de Porto Alegre o imunizante quando ele for liberado no país.

Durante o segundo turno, a candidata fez ainda uma firme denúncia do caso de racismo contra João Alberto, que foi espancado até a morte por dois seguranças do Carrefour na zona norte de Porto Alegre.

Ela expôs ainda os racistas que apoiaram a candidatura de Melo, inclusive o vice-presidente de Bolsonaro, Hamilton Mourão (PRTB), que chegou a dizer que “não existe racismo no Brasil”, após o assassinato de João Alberto.

APOIOS

Manuela cresceu. Na propaganda de rádio e TV e nas redes sociais, trouxe o apoio de nomes importantes na política nacional e conhecidos pelo combate ao bolsonarismo, como Marina Silva (Rede) e Ciro Gomes (PDT) e o governador maranhense Flávio Dino (PCdoB). Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque juntaram-se à campanha da jornalista de 39 anos, que já foi vereadora, deputada estadual e federal.

Manuela ganhou ainda o reforço das candidaturas de Fernanda Melchionna (PSOL), Juliana Brizola (PDT) e Montserrat Martins (PV).

Apesar de ter conseguido diminuir a abstenção no segundo turno, ela ainda foi muito grande. Entre brancos, nulos e eleitores que não compareceram, a abstenção (404.431) em Porto Alegre foi maior até que a votação de Melo (370.550).

Ao final, Melo foi o escolhido nas urnas, mas foi Manuela que saiu muito maior do que entrou nessa disputa.

“Viva Porto Alegre, viva as mulheres e os homens que lutam para a nossa cidade ser uma cidade mais justa. Vale a pena, vale muito a pena chegar em casa e seguir acreditando que a verdade é o que liberta. Quero agradecer em público, também, à minha família, porque não é fácil fazer as escolhas que nós fazemos no Brasil de hoje, mas fica muito melhor com eles do lado. Boa sorte ao nosso adversário. Cuide de Porto Alegre, porque Porto Alegre merece ter homens e mulheres que vivam com mais dignidade”, finalizou Manuela.

MAÍRA CAMPOS



Daniilo Christidis

Vamos lutar para que Porto Alegre possa ser uma cidade mais justa, disse

Para Karen Shakhnazarov, filmes da 7ª Mostra Mosfilm ajudarão o público brasileiro a entender melhor a Rússia

Estreia na próxima quinta-feira (3), a 7ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo. Ao todo serão 13 longas metragens que serão exibidos em 30 sessões virtuais.

Devido à pandemia de Covid-19, a 7ª edição da Mostra será realizada exclusivamente no canal do CPC-UMES Filmes no YouTube.

A Mostra apresenta os filmes do Estúdio Mosfilm, um dos principais estúdios de cinema do mundo. Dos 13 filmes apresentados nesta edição, nove foram recentemente restaurados pelo estúdio.

O diretor-geral do Mosfilm, Karen Shakhnazarov, enviou uma mensagem de agradecimento ao público brasileiro que acompanha a produção cinematográfica soviética e russa.

“Amamos o Brasil, sabemos que é um país grandioso, de pessoas maravilhosas e a possibilidade de que nossos filmes, em alguma medida possam ajudar o público brasileiro a aprender mais sobre a Rússia. É muito importante e todo o crédito é devido ao CPC-UMES Filmes, que há tantos anos, cuida das relações do cinema russo e do Estúdio Mosfilm com o público brasileiro”, disse o diretor Shakhnazarov.

Veja a mensagem do diretor do Mosfilm para o público brasileiro:

“Olá, meus queridos cinéfilos brasileiros, estou muito feliz em saudá-los. É uma grande honra para mim apresentar a Mostra de filmes do Mosfilm preparada para



Shakhnazarov é cineasta e diretor-geral do Mosfilm

vocês, pelo estúdio de cinema Mosfilm em parceria com o CPC-UMES Filmes. Somos muito gratos a todos do CPC-UMES Filmes, entre eles Bernardo Torres, Susana Lischinsky, Ekaterina Pivinskaya, Lucas Chen e Valério Bemfica, por seu entusiasmo e sua paixão, sua vontade e a possibilidade de apresentar nossos filmes aos espectadores brasileiros. Tudo isso é importante para nós.

Amamos o Brasil, sabemos que é um país grandioso, de pessoas maravilhosas e a possibilidade de que nossos filmes, em alguma medida possam ajudar o público brasileiro a aprender mais sobre a Rússia. É muito importante e todo o crédito é devido ao CPC-UMES Filmes, que há tantos anos, cuida das relações do cinema russo e do Estúdio Mosfilm com o público brasileiro.,

Espero que estes filmes os ajudem a entender melhor a Rússia, o nosso espírito, nossa forma de pensar. São filmes de alto nível artístico e acredito que vocês vão

gostar. Desejo-lhes tudo de bom e muita saúde, o que é o mais importante por conta do momento em que vivemos.

Espero que logo toda essa situação passe e possamos nos encontrar pessoalmente e exibir os filmes em salas de cinema, e não apenas online. Lembro bem de São Paulo, já estive lá. É uma cidade maravilhosa, me impressionou muito, não só a cidade, mas como todo o Brasil. Mas o mais importante nesta minha visita foi a impressão que causaram em mim, o público e os cinéfilos brasileiros, todos extremamente animados, cheios de entusiasmo e muito, muito amigáveis.

Agradeço sua atenção para conosco e com o nosso cinema”.

A 7ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo acontecerá de 3 a 13 de dezembro.

Para ver a íntegra da programação, acesse a página: www.cpcumesfilmes.org.br



Cida foi eleita vereadora em Recife pelo PCdoB

“Solo para vialejo”, de Cida Pedrosa, vence o Prêmio Jabuti 2020

A vereadora recém eleita pelo PCdoB, em Recife (PE), Cida Pedrosa venceu dois troféus da 62ª edição do Prêmio Jabuti, a mais importante premiação da literatura brasileira, na noite de quinta-feira (26).

Cida concorreu com o livro de poesias “Solo para vialejo” (Cepe) e conquistou as categorias Poesia e Livro do Ano, que é o prêmio mais importante do Jabuti. O livro trás um resgate da Jazz Band União Bodocoense, um grupo que fez grande sucesso e agitou o Sertão do Araripe na década de 1940.

“A emoção explode de vez. Solo para Vialejo é o Livro do Ano do Prêmio Jabuti 2020”, comemorou a autora no Twitter. “Vou dar 10% deste prêmio para o PCdoB porque eu sou uma comunista. Sou mulher de partido. Sou uma mulher de esquerda. E tô na luta pelo livro e por um mundo melhor”, disse ela.

A escritora e poetiza levou dois anos escrevendo o livro. Segundo ela, as 128 páginas trazem “um longo poema, contando a volta dela, do mar para o Sertão, andando pela rodovia BR-232, fazendo uma viagem histórica, imaginária, de memórias pessoais”.

Cida foi viver em Recife aos 14 anos, em 1978. Ela que é a oitava dentre 15 filhos e foi para a capital de Pernambuco morar com o irmão que prometeu a seu pai que iam estudar e trabalhar para que tivessem uma vida melhor.

“Nesse livro, é como se eu fosse fazendo os caminhos que os negros, negras e índios fizeram para o Sertão. É a história do meu povo, de Bodocó, uma cidade quem tem músicos incríveis. Vou contando desse som, dessas imagens”, declarou a poetisa.

Nas eleições de 2020, Cida foi eleita vereadora na capital pernambucana com 3.697 votos.

O vencedor da categoria romance literário foi Torto arado, do autor baiano Itamar Vieira Junior. O escritor desbancou a obra Essa gente, de Chico Buarque. A trama traz as irmãs Bibiana e Belonísia, que encontram uma misteriosa faca na mala guardada embaixo da cama da avó.

“Breve História da Vida e Morte de Anísio Teixeira” recebe prêmio de Associação das Editoras Universitárias

O livro “Breve História da Vida e Morte de Anísio Teixeira: desmontada a farsa da queda no fosso do elevador”, do professor João Augusto de Lima Rocha venceu o 6º Prêmio ABEU, da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. A cerimônia em que o prêmio foi anunciado ocorreu de forma virtual no último dia 26 de novembro.

Seu autor o professor João Augusto de Lima Rocha da Universidade Federal da Bahia, veterano pesquisador da vida, obra e morte do principal baluarte em defesa da escola pública, universal, gratuita, laica e de boa qualidade em nosso país, seu grande educador Anísio Teixeira.

João Augusto, membro do PCdoB, faz nesse livro uma apresentação precisa do significado da luta de Anísio Teixeira pela educação em nosso país. O livro é prefaciado por Haroldo Lima, sobrinho de Anísio Teixeira, e membro da direção nacional do PCdoB.

O 6º Prêmio ABEU ter ido para essa obra sobre Anísio Teixeira revigora a luta pela escola pública no Brasil, nos dias difíceis por que estamos passando, quando a educação e a cultura são desprestigiadas e, especialmente a escola pública, é perseguida e ameaçada.

O trabalho resulta da pesquisa desenvolvida pelo autor, durante 30 anos, e comprova que Anísio Teixeira não morreu em consequência de queda em um fosso de elevador no Edifício Duque de Caxias, na Rua Praia de Botafogo, 48, no Rio de Janeiro, em 11 de março de 1971, onde residia o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

A farsa, agora definitivamente desmascarada, foi descoberta a partir dos novos documentos (fotografias e o Auto do Exame Cadavérico), entregues à família do educador pela Comissão Nacional da Verdade. A partir deles conclui-se, definitivamente, que a morte de Anísio Teixeira não ocorreu no dia 11, tal como a versão falsa afirmava, mas a 12 de março de 1971, e que é impossível ele ter caído no fosso do elevador.

Divulgação



Barroso ironiza Bolsonaro sobre insinuação de fraude: “Tem gente que acha que a terra é plana”

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, disse que “não há possibilidade de fraudar o sistema” das urnas eletrônicas e respondeu insinuação de Bolsonaro de fraude: “Tem gente que acha que a terra é plana, tem gente que acha que o homem não chegou na lua, tem gente que acha que o Trump venceu as eleições nos Estados Unidos. Esse é o imaginário sobre o qual eu não tenho poder”.

“Se o presidente ou qualquer pessoa tiver alguma comprovação de fraude, eu diligenciarei para apurar. Sou juiz e lido com fatos e provas. Portanto, não posso me impressionar com a retórica política que faz parte de um jogo que não me cabe jogar”, afirmou Barroso.

Depois do fracasso dos candidatos bolsonaristas nas eleições, tanto no primeiro quanto no segundo turno, Jair Bolsonaro disse que viu hackers fraudando as urnas e defendeu o voto impresso.

Luís Roberto Barroso disse que Bolsonaro “tem o direito de manifestar livremente sua opinião. O país é livre e democrático”, mas “a verdade é que o Supremo Tribunal Federal já entendeu pela inconstitucionalidade do voto impresso”.

“E não apenas pelo custo de R\$ 2,5 bilhões, mas porque representaria um risco real ao sigilo para o voto”, continuou.

Para ele, “o voto impresso traria grande tumulto para o processo eleitoral brasileiro, porque todo candidato derrotado ia pedir recontagem, ia haver impugnações, alegações de nulidade e judicialização do processo eleitoral”.

“Portanto considero, aqui é uma opinião pessoal, eu penso que traria um grande tumulto para o processo eleitoral. É mais ou menos como mexer num time que está ganhando”, avaliou.

Jair Bolsonaro pediu voto para 13 candidatos, mas apenas dois deles foram eleitos. Bolsonaro não elegeu ninguém em capitais.

No segundo turno das eleições municipais, os candidatos bolsonaristas Marcelo Crivella (Republicanos), do Rio de Janeiro, e Capitão Wagner (PROS), de Fortaleza (CE), foram derrotados.

Polícia Federal prende hacker suspeito de tentar invadir sistema do TSE em Portugal

A Polícia Federal (PF), numa operação conjunta com a Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e Criminalidade Tecnológica da Polícia Judiciária Portuguesa, prendeu em Portugal, no último sábado (28), um hacker suspeito de invadir o sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

De acordo com a PF, foram cumpridos três mandados de busca e apreensão e três medidas cautelares de proibição de contato entre investigados em São Paulo e Minas Gerais, além de um mandado de prisão e um mandado de busca e apreensão expedidos pela Justiça portuguesa. Os mandados cumpridos no Brasil foram autorizados pelo juiz da 1ª Zona Eleitoral do Distrito Federal, após representação da PF e manifestação favorável da 1ª Promotoria de Justiça Eleitoral.

O inquérito apura os crimes de invasão de dispositivo informático e de associação criminosa. De acordo com as investigações, um grupo de hackers brasileiros e portugueses foi o autor do ataque ao sistema do TSE. A Operação prendeu o chefe desse grupo intitulado Cyberteam, um cidadão português de 19 anos que, segundo comunicado da polícia portuguesa, usa o codinome Zambrus. No domingo do

primeiro turno das eleições municipais (dia 15), o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do TSE, afirmou que o sistema do Tribunal sofreu um ataque de hackers que partiu de diferentes países, mas que foi impedida e não acarretou prejuízos para o processo eleitoral. Na ocasião, Barroso explicou que o envio das informações das urnas ao TSE é feito por meio de uma rede criptografada do próprio Tribunal, que não foi atingida.

Ainda segundo o ministro, no dia 23 de outubro houve uma tentativa de ataque que, segundo a Polícia Federal, provocou o vazamento de informações administrativas sobre ministros aposentados e antigos funcionários do Tribunal.

O objetivo era de divulgação na data da eleição para desacreditar a segurança do sistema de computadores da Justiça Eleitoral. Mas, segundo a Polícia Federal, a invasão não atingiu os sistemas relacionados à eleição porque as urnas eletrônicas não são ligadas à internet o que impede cyber ataques aos equipamentos.

“Não foram identificados quaisquer elementos que possam ter prejudicado a apuração, a segurança ou a integridade dos resultados da votação”, informou a PF.

Rio derrota Crivella e o bolsonarismo com eleição de Paes para prefeito

Divulgação



Eduardo Paes e Rodrigo Maia durante pronunciamento após as eleições

Divulgação



Com apoio de partidos e do setor cultural, Edmilson venceu bolsonarista

Edmilson Rodrigues vence delegado Eguchi e é eleito prefeito de Belém

O candidato do PSOL Edmilson Rodrigues derrotou o bolsonarista Delegado Eguchi (Patriota), e foi eleito prefeito de Belém. Com 98,56% das urnas apuradas, o resultado foi confirmado, às 17h40.

Edmilson Rodrigues – que uniu em sua campanha uma ampla coligação (PSOL, PT, PCdoB, PDT, PCB, Rede e UP) – já foi prefeito de Belém por duas vezes – entre 1997 e 2000, e entre 2001 a 2004 -, deputado estadual, por três legislaturas, e deputado federal por dois mandatos.

Durante sua campanha, o candidato teve um amplo

apoio de diversos setores da sociedade paraense, profissionais de várias áreas, como da educação, da saúde, cultura, advogados, geógrafos, assistentes sociais, entre outros.

Entre os artistas, Edmilson conseguiu angariar o apoio dos nomes mais expressivos da cultura paraense, mas também de nomes de expressão nacional, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Fafá de Belém, Gaby Amarantos, e a paraense Dona Onete, entre outros.

“Agradeço muito a cada uma e a cada um que se engajou na defesa de um

projeto de cidade feliz e humana”, afirmou o prefeito eleito em seu Twitter.

A eleição de Edmilson revela mais uma derrota do presidente Bolsonaro. Além do apoio do presidente, Eguchi também defendeu em sua campanha as ideias e posturas de Bolsonaro diante de temas como o combate à pandemia do coronavírus e o descaso com os trabalhadores, afirmando que em seu governo os empresários é que iam ter vez e que quem recebe auxílios sociais, como o Bolsa Família e o auxílio emergencial “são vagabundos”.

“O Rio vai voltar a dar certo”, celebrou Eduardo Paes após o resultado da eleição

No Rio de Janeiro, a frente ampla derrotou o bolsonarismo neste domingo (29) e elegeu Eduardo Paes (DEM) prefeito com 64,12% dos votos válidos. O atual prefeito, apoiado por Jair Bolsonaro, Marcelo Crivella (Republicanos) ficou com 35,88% dos votos.

Favorito na eleição, Paes acumulou apoio de diversos partidos de esquerda e de direita interessados em derrotar tanto Crivella como Bolsonaro.

Com a tática de uma ampla aliança partidária, o candidato do DEM teve o apoio do CIDADANIA, DC, PV, AVANTE, PL, PSDB e, no segundo turno, ganhou mais alguns apoios como o do PSD, e de lideranças do PSOL, PSB, PT e PP.

Em coletiva de imprensa após ser eleito, ao lado dos filhos e do

presidente da Câmara, Rodrigo Maia, Eduardo Paes agradeceu os votos que recebeu e afirmou: “O Rio vai voltar a dar certo. Eu tenho muita convicção que a vitória é muito importante e que independente das forças políticas que foram às urnas nos apoiar, todos queríamos dar um não contundente a esse governo que tomou conta da cidade nos últimos quatro anos. Foi uma vitória da política”.

“Nós passamos os últimos anos contestando a atividade política, a gestão pública e vimos o quanto esse radicalismo não fez bem a nenhum de nós cariocas, a nenhum de nós brasileiros. Eu acho que essa eleição significa que há uma confiança na política. Por último, eu queria deixar uma mensagem para os cariocas que nos próximos 4 anos vocês terão um prefeito mais experiente e que vai trabalhar muito pela cidade. A partir de hoje nós vamos fazer o Rio dar certo”, disse Eduardo Paes logo após ser eleito.

Já na segunda-feira após a eleição, Eduardo Paes anunciou como secretário de Saúde o médico e sanitarista Daniel Soranz. Pesquisados da Fiocruz, Soranz já ocupou o cargo entre 2014 e 2016 durante a gestão Paes. Paes e Soranz se reuniram para debater medidas de combate à pandemia.

“Vamos trabalhar a questão da reabertura dos leitos. Tem leito em Acari, tem leito na rede federal, para isso o Daniel já vai começar a se articular com o ministro da Saúde e tratar da pandemia como ela deve ser tratada, com atenção, com zelo, permitindo que o índice de letalidade no Rio de Janeiro possa ser reduzido drasticamente. Muitas mortes no Rio de Janeiro que se a gente tivesse tido um trabalho mais bem feito isso não teria acontecido”, afirmou Paes.

Nesta semana, o atual prefeito do Rio e então candidato à reeleição pelo Republicanos, Marcelo Crivella, e Andréa Firmo, que concorre à vice na mesma chapa, foram denunciados pela Procuradoria Regional Eleitoral (PRE) no Rio de Janeiro por difamação eleitoral e propaganda falsa em campanha.

A denúncia foi protocolada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ) na última quinta-feira (26) e baseia-se em declarações públicas e materiais de campanha, em que, segundo a PRE, Crivella e Firmo atribuem ao então adversário no segundo turno, Eduardo Paes (DEM), fatos ofensivos à sua reputação – difamação eleitoral – e falsos para influenciar o eleitorado (propaganda falsa).

Para a PRE, os crimes foram praticados com dolo, pois a divulgação foi feita em eventos de campanha que depois teriam sido reconhecidos por Crivella, em entrevista de jornal, que não correspondiam à verdade.

Divulgação



Maguito Vilela (MDB), hospitalizado, vence candidato bolsonarista em Goiânia

Em Goiânia, afundou a campanha nefasta do candidato bolsonarista Vanderlan Cardoso (PSD), que desrespeitou seu oponente Maguito Vilela (MDB) e os eleitores.

Mesmo assim, sem praticamente fazer campanha, venceu com 52,60% (277.497 votos) contra 47,40% (250.036 votos) de Vanderlan.

Total de votos: 614.272
Votos válidos: 527.533 (85,88%)
Brancos: 26.193 (4,26%)
Nulos: 60.546 (9,86%)
Abstenções: 356.949

(36,75%).

Vanderlan é defensor de Bolsonaro. E sua campanha fez insinuações de que seu adversário, Maguito Vilela, não assumiria o cargo se vencesse, induzindo o eleitor a não votar no candidato do MDB achando que ele iria morrer.

A campanha de Maguito foi coordenada pelo seu filho, Daniel Vilela.

Em discurso aos apoiadores e membros da coordenação da campanha após a vitória, Daniel relatou, muito emocionado, os momentos difíceis e como Maguito reagiu tendo que

se afastar da campanha para tratar do coronavírus.

“Ele queria muito ser candidato. No começo da campanha ele demonstrou uma determinação que eu nunca tinha visto numa campanha dele, uma disposição!”, disse.

“Foram momentos muito fortes. O momento da primeira entubação dele foi um impacto muito grande para a gente. Ele reagiu muito bem”, prosseguiu.

“Não ganhamos essa eleição à toa, não. Ele vir para cá e vai estar conosco”, completou, muito aplaudido.

Divulgação



Duarte Jr. agradece os mais de 200 mil votos em São Luís: “Vai gerar bons frutos”

Segundo colocado nas eleições para Prefeito de São Luís (MA), no domingo, Duarte Júnior (Republicanos) agradeceu aos eleitores e apoiadores em discurso em suas redes sociais e parabenizou o prefeito eleito, Eduardo Braide (PODE).

Duarte Jr teve 44,47% dos votos válidos, contra 55,53% de Eduardo Braide. “Mais de 200 mil pessoas acreditaram numa pessoa comum. Vocês [apoiadores] têm motivos de sobra para se orgulhar. Olhem de onde vocês vieram, olhem de onde nós viemos. Nós plantamos uma semente linda no coração das pessoas e o resultado há de vir. Há tempo pra isso”, afirmou Duarte Jr.

“Assim foi nossa campanha, uma campanha bonita, alegre, uma das campanhas mais lindas que São Luís já viu. Tenho fé que essa semente vai gerar bons frutos para o futuro da nossa cidade”, disse. “Muito, muito, muito obrigado, São Luís!”

Ao cumprimentar Eduardo Braide pela conquista, Duarte afirmou: “Parabenizo, pela vitória nas urnas. Braide, conte comigo. Aquilo que for para o bem e melhorias de São Luís, terá todo o meu apoio”, afirmou.

“Agora, como deputado, vou também fiscalizar, para que tudo aquilo que você prometeu para a nossa cidade possa ser cumprido”, complementou.

As sanções ilegais dos EUA contra o Irã

Em um momento como este, em que acaba de ocorrer o assassinato, através de atentado terrorista, do principal cientista nuclear iraniano e com as suspeitas recaindo sobre o governo israelense, publicamos o esclarecedor artigo que o escritor João Vicente Goulart publicou, no dia 27, no Portal João Goulart, sob o título “Sanções ilegais dos EUA contra o Irã e o mundo livre”, no qual destaca: “A eleição nos EUA, associadas à tragédia da pandemia mundial, trouxe ao debate internacional a discussão sobre as sanções, bloqueios, conspirações econômicas e isolamento comercial e humanitário dos povos livres do mundo”.

JOÃO VICENTE GOULART*

A defesa sanitária e de segurança da soberania destes povos é um direito inviolável de cada nação, que tem em suas culturas, origens, religiões e autonomia política o brio de seu povo em primeiro lugar, para proteger suas nacionalidades.

O acordo do clima de Paris, o fortalecimento da OMC, Organização Mundial da Saúde com a união e aporte de recursos de todos os seus membros no combate mundial à Covid-19 e os tratados internacionais de desarmamento e controle da energia atômica terão necessariamente que serem revistos, para o bem da humanidade.

O Irã e os países P5+1 (China, França, Rússia, Reino Unido, Estados Unidos + Alemanha) chegaram a acordo sobre seu programa nuclear em 2015, chamado de “Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA)”. Esse acordo faz parte integrante da Resolução 2231. A Resolução 2231 e seus anexos é um pacote em que todas as partes (o P5+1: China, França, Rússia, Reino Unido, Estados Unidos + Alemanha) concordaram após 13 anos de intensas negociações. Sob este acordo, o Irã assumiu certos compromissos e as outras partes deste acordo também aderiram aos compromissos claramente definidos.

Com a política imperialista do governo Trump, no dia 8 de maio de 2018, o governo dos Estados Unidos retirou os EUA do acordo nuclear e violou consistentemente a Resolução 2231. O governo Trump, após a retirada unilateral do acordo multilateral sob a Resolução do Conselho de Segurança da ONU, impôs indiscriminadamente, e como às chamam, as “sanções abrangentes e máximas”, aos bancos, bem como aos sistemas de transporte de outros países que fazem negócios com o Irã. Ele continuou, mesmo após a decisão clara do Tribunal Internacional de Justiça, em 3 de outubro de 2018, na qual os juízes do Tribunal ordenaram que os EUA “levantassem as medidas restritivas relacionadas ao comércio humanitário, alimentação, medicamentos e aviação civil”.

Retirou também os EUA do tratado de Paris, que busca diminuir o aquecimento global, que vem modificando o clima na terra e com consequências imprevisíveis.

É lamentável que os Estados Unidos não apenas tenham violado os termos deste acordo, mas também tentado impor sua vontade às outras Nações e à Organização das Nações Unidas de violarem seus compromissos. Esta prática desconsidera todas as regras bem estabelecidas do Direito Internacional que formaram-se a longo prazo para salvar o mundo do caos e da ilegalidade e que, pela primeira vez na história da ONU, um membro do Conselho de Segurança está punindo os Estados cumpridores da lei e os setores privados por não violarem essa Resolução que busca promover e facilitar o desenvolvimento das interações econômicas, comerciais e de cooperação com o Irã.

A administração Trump é culpada de quebrar o princípio mais fundamental do Direito Internacional, que é pacta sunt servanda ou simplesmente “Acordos devem ser mantidos”. É clara e lógica que tal comportamento de intimidação seja denunciado como a grande causa da não manutenção da paz e da segurança em um mundo volátil ao qual vivemos.

O surto do coronavírus continua aumentando e diariamente envolve mais pessoas. Sua proliferação foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde, o que significa que está se espalhando rapidamente em diferentes partes do mundo e reivindicando vítimas sem considerar as diferenças políticas, religiosas, étnicas e raciais. Tais características de uma pandemia, exigem esforços de todos os países, independentemente de suas diferenças políticas, trabalhando sob acordos internacionais para resolvê-la.

Um desastre global precisa de cooperação global para combatê-lo. Isso é algo que dificilmente deve ser entendido por aqueles que defendem o unilateralismo contra o multilateralismo. As sanções econômicas impostas pelos americanos dificultam o combate à doença no Irã, em Cuba, na Venezuela e tantos outros países, apenas porque o império não gosta de seus governos.

Este posicionamento anti-humanidade se reflete também nos governos subservientes, como o Brasil e o desgoverno Bolsonaro em relação à sua política externa, pondo fim ao multilateralismo, por anos praticado pelo Itamaraty como exemplo de política externa.

Esta situação se agrava devido a dificuldade de acesso à compra destes materiais de saúde pública, e como todos sabem, são sanções ilegais impostas a nações non-gratas pelos EUA, que impedem estas, de dirimir este problema emergencial. Não só comprar, como também receber ajuda dos países amigos, que são sancionados se o fizerem.

Segundo a OMS, o Irã está à frente na batalha contra o coronavírus, e de longe, é o país mais atingido no Oriente Médio, ampliando todos os elementos de sua resposta abrangente para isso. Mas a capacidade de recuperação do Irã está prejudicada pela falta de equipamentos médicos e de recursos financeiros necessários para a aquisição desses equipamentos. Sanções ilegais, em flagrante violação da Resolução 2231 do Conselho de Segurança da ONU e sob o pretexto de uma campanha de pressão máxima por parte da Administração dos EUA, são a principal causa. Enquanto o dinheiro da Nação foi congelado em alguns bancos estrangeiros, o governo enfrenta desafios orçamentários para fornecer segurança financeira às famílias de baixa renda por meio de transferências de renda. As sanções matam mais do que a própria pandemia.

O Ministro das Relações Exteriores do Irã, o Dr. Mohammad Javad Zarif, chamou tais comportamentos, tão desumanos, de terrorismo médico.

** Filósofo, poeta e escritor. Membro do Comitê Central do PCdoB. Autor dos livros “Entre Anjos e Demônios, poemas do exílio” e “Jango e eu: memórias de um exílio sem volta”, este foi finalista do prêmio de literatura Jabuti na categoria Biografia. Preside o Instituto João Goulart desde 2004.*

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Israel é suspeito de matar cientista chefe do programa nuclear, diz Irã



Carro de Fakhrizadeh foi atacado a tiros, relatam testemunhas

Corte de apelação a Trump: “os eleitores escolhem presidente, já advogados, não”

Tribunal de apelações da Pensilvânia não apenas recusou pedido da campanha de Trump para impedir a certificação do resultado da eleição no crucial estado do colégio eleitoral – vitória do democrata Joe Biden –, como ainda na decisão o juiz Stephanos Bibas enfatizou que “os eleitores, não os advogados, escolhem o presidente”.

“Votos, não alegações, decidem as eleições”, acrescenta o juiz.

Contundência ainda maior tendo em vista que a decisão foi por unanimidade, e proferida por um painel de três juízes, todos eles nomeados por presidentes republicanos. Bibas, pelo próprio Trump, e os outros dois, por W. Bush. A Pensilvânia oficializou a certificação na terça-feira passada. A decisão do corte de apelações é de sexta-feira (27).

“As acusações de injustiça são graves. Mas qualificar uma eleição de injusta não a torna uma. As acusações exigem acusações específicas e depois provas. Não temos nenhuma delas aqui”, reiterou o juiz Bibas.

A decisão foi aclamada também por entidades que defendem os direitos civis e que combatem a supressão de votos, particularmente de negros. Essencialmente, o que a campanha de Trump pretendeu esse tempo todo foi cassar, no caso da Pensilvânia, os votos, majoritariamente negros, em favor de Biden, na cidade de Filadélfia. (Aliás, mesma manobra tentada para cassar votos negros em Detroit, no Michigan, e em Atlanta, na Geórgia).

Como salientou Sophia Lin Lakin, da União Americana



Corte confirma a derrota de Trump na Pensilvânia

pelas Liberdades Cívicas (Actu), principal entidade norte-americana pelas liberdades, “a campanha Trump deveria terminar as suas patéticas e fúteis tentativas de subverter a democracia e ignorar a vontade do povo”.

Na impossibilidade jurídica de alegar que a população negra da Pensilvânia teria votado errado e os votos não seriam válidos, a questão levada à corte de apelação pela tropa de choque advogando por Trump era se o juiz do tribunal distrital, que repelira as injunções trumpistas, teria errado ao negar à campanha uma oportunidade de apresentar – vejam só – uma terceira versão de sua ação judicial.

Bibas assinalou que o advogado Rudy Giuliani – apesar de toda aquela encenação em público de que a eleição foi ‘roubada’ – jamais alegou em juízo que houve fraude eleitoral.

Ele assinalou que “descartar milhões de votos por correspondência seria drástico e sem precedentes” e “grosseiramente desproporcionado em relação aos desafios processuais”, reafirmando a tese central de Trump

de alegar que a população negra da Pensilvânia teria votado errado e os votos não seriam válidos, a questão levada à corte de apelação pela tropa de choque advogando por Trump era se o juiz do tribunal distrital, que repelira as injunções trumpistas, teria errado ao negar à campanha uma oportunidade de apresentar – vejam só – uma terceira versão de sua ação judicial.

Bibas assinalou que o advogado Rudy Giuliani – apesar de toda aquela encenação em público de que a eleição foi ‘roubada’ – jamais alegou em juízo que houve fraude eleitoral. Ele assinalou que “descartar milhões de votos por correspondência seria drástico e sem precedentes” e “grosseiramente desproporcionado em relação aos desafios processuais”, reafirmando a tese central de Trump

ALQUIMIA TRUMPISTA

“A alquimia não pode transformar chumbo em ouro”, escreveu ainda o juiz. “A Campanha nunca alega que qualquer votação tenha sido fraudulenta ou lançada por um eleitor ilegal. Nunca alega que qualquer arguido tenha tratado a campanha Trump ou os seus votos de forma pior do que tratou a campanha Biden ou os seus votos. Chamar a algo de discriminação não o torna uma”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Secretário do Tesouro de Trump busca sabotar a ação de Biden contra Covid

O senador democrata Ron Wyden acusou o secretário do Tesouro de Trump, o ex-banqueiro Steve Mnuchin, de “sabotagem e tentativa de atar as mãos” do governo Biden no combate à pandemia.

Em meio ao descontrolo da Covid-19 no país inteiro e com as filas para receber comida doada se espalhando de costa a costa na véspera do feriado de Ações de Graça, Mnuchin anunciou que vai devolver US\$ 455 bilhões em fundos emergenciais que o Congresso autorizou em março, mas não utilizou.

A devolução é uma manobra para colocar esses recursos sob veto do Senado controlado pelos republicanos, que desde julho se recusam a aprovar a extensão da ajuda emergencial, imprescindível para socorrer as famílias, as pequenas empresas, os Estados e municípios e o sistema hospitalar, já votada e aprovada pela Câmara de deputados. Os US\$ 455 bilhões foram alocados pelo Congresso no pacote emergencial de março, conforme a Bloomberg, para programas de empréstimos de emergência para socorrer governos locais e empresas em dificuldades.

Na semana passada, Mnuchin prometeu cortar os programas de alívio no final do ano. Como assinalou a Bloom-

berg, a manobra de Mnuchin “tornaria impossível” para Janet Yellen, a escolha do presidente eleito Joe Biden para chefiar o Departamento do Tesouro, utilizar os fundos “sem a bênção dos legisladores” (republicanos).

Cinicamente, Mnuchin, ex-Goldman Sachs, asseverou que a devolução é para assegurar “uma melhor utilização dos fundos”. Com a devolução, o governo Trump busca dificultar a resposta do governo Biden ao coronavírus. O que, além de imoral, é uma violação explícita da lei de ajuda emergencial de março, segundo parlamentares e analistas.

Ecoando Wyden, a senadora democrata Elizabeth Warren tuitou na terça-feira que “a resposta do secretário Mnuchin à Covid-19 tem sido um fracasso corrupto e incompetente”.

UM DIFÍCIL FERIADO

“Ele precisa parar de sabotar o governo Biden de consertar o desastre e ajudar Estados, cidades e pequenas empresas”, disse Warren. São 13 milhões de infectados pela Covid-19 nos EUA e 260 mil mortos – um aterrador recorde mundial. Na terça-feira (24), 172.945 pessoas testaram positivo e 2.136 morreram em 24 horas. Sob pandemia e recessão,

um difícil Dia de Ação de Graças. De acordo com os mais recentes números do Escritório de Estatísticas do Trabalho (BLS, na sigla em inglês), 20,45 milhões de trabalhadores ainda recebiam cheques de desemprego estaduais ou federais – sendo que uma fonte chave do dinheiro, a ajuda federal, acaba em 26 de dezembro para dois terços deles. Ainda, sob bloqueio republicano no Senado, não há perspectiva de retomada dos US\$ 600 suplementares.

“Bloquear mais alívio da Covid não é apenas cruel, é má política econômica”, disse a diretora política do Instituto de Política Econômica, Heidi Shierholz. “O seguro-desemprego é um grande estímulo. Os gastos tornados possíveis pela ajuda emergencial estão apoiando milhões de empregos. Deixar expirar estes benefícios significa cortar esses postos de trabalho”.

“Os republicanos do Senado permitiram que o aumento generalizado de 600 dólares nos subsídios semanais de desemprego expirasse no final de Julho, pelo que a semana passada foi a 16ª semana de desemprego nesta pandemia para a qual os beneficiários não receberam os 600 dólares extras”, disse Shierholz.

Leia matéria completa em: www.horadopovo.com.br

“Marquem bem esse nome, Fakhrizadeh”, disse o primeiro-ministro de Israel, Bibi Netanyahu em uma palestra onde apontou a foto do cientista, dois anos antes do assassinato

O governo do Irã indica Israel como suspeito pelo assassinato de Mohsen Fakhrizadeh, considerado o cientista cérebro, responsável pelo projeto nuclear do país, morto nesta sexta-feira (27) na cidade de Absard, no condado de Damavand, a leste de Teerã.

Testemunhas afirmam que Mohsen, de 62 anos, se deslocava em seu automóvel quando teve seu carro atingido por um carro-bomba, seguido por uma rajada de metralhadoras. Durante a troca de tiros a equipe de segurança que protegia o cientista também resultou ferida, sendo todos imediatamente enviados a um hospital. Mohsen não resistiu.

Segundo o jornal “The New York Times”, o cientista era um dos maiores alvos da Mossad, o serviço secreto israelense.

Em palestra transmitida pela AFPTV (da rede France Press) em 2018, Netanyahu debatera contra o programa nuclear iraniano à frente de um painel com uma foto em destaque do cientista agora morto.

Em dado momento da palestra, Netanyahu se refere ao cientista dizendo: “Marquem bem esse nome, Fakhrizadeh”.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Javad Zarif, declarou que o assassinato foi “uma covardia”. “Os terroristas assassinaram hoje um eminente cientista iraniano. Esta covardia tem sérias indicações do papel israelense. O Irã apela à comunidade internacional – e especialmente à União Europeia – para acabar com seus vergonhosos padrões duplos e condenar este ato de terror de Estado”, escreveu Zarif.

O governo iraniano disse que Mohsen, que ostentava o cargo de chefe da Organização de Investigação e Inovação do Ministério de Defesa, passa a ser agora um “mártir”.

Questionado sobre o

assassinato, o porta-voz do gabinete do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu disse que nada comentaria.

Um funcionário estadunidense disse à CNN que o governo está monitorando “de perto” o que aconteceu, e que do ponto de vista estritamente militar não há qualquer justificativa para uma agressão ao Irã. “A última coisa que precisamos” neste momento é um conflito com Irã, acrescentou.

Em matéria publicada nesta sexta-feira (27), no jornal israelense Haaretz, o jornalista Yossi Mellman destaca que as mensagens de Netanyahu e Trump depois da morte do cientista, são “beligerantes e se dão tendo a perda da eleição presidencial por Trump neste mês como pano de fundo e como tentativas deliberadas de exacerbar uma situação já tensa em meio a informes de que Trump tem considerado um bombardeio ao Irã como gesto de partida antes de deixar a Casa Branca.

Foi por obra do governo Trump que o acordo nuclear incluindo Europa e Estados Unidos foi rompido e, além disso, sanções pesadas foram adotadas visando danificar a economia e o desenvolvimento tecnológico iraniano.

CARTA DO IRÃ À ONU

O Irã dirigiu uma carta à ONU na qual aponta “sérios indícios de responsabilidade israelense” no assassinato do destacado cientista nuclear iraniano, Mohsen Fakhrizadeh.

Na carta, assinada pelo enviado especial do Irã à Onu, Majid Takht Ravanchi, o diplomata adverte sobre o perigo de “qualquer medida aventureira dos Estados Unidos e de Israel contra meu país, particularmente durante o período que resta do atual governo dos EUA”.

O Irã, acrescenta, “se reserva o direito de tomar todas as medidas necessárias para defender seu povo e assegurar seus interesses”.

Vacina da AstraZeneca é questionada quanto a sua eficácia e transparência em testes

Os dados de eficácia divulgados pela gigante farmacêutica britânica AstraZeneca de sua vacina contra a Covid-19 em parceria com a Universidade de Oxford, com três números diferentes, 90%, 70% e 62%, levaram especialistas no mundo inteiro a pedirem um ‘estudo adicional’ que esclareça os questionamentos.

Os dados da AstraZeneca ainda não foram publicados – e submetidos a revisão por especialistas – em revista científica. A empresa relatou que o imunizante teve eficácia de 90% entre o subgrupo que recebeu meia dose na primeira etapa da vacinação – o que se deveu a uma ‘casualidade’ e não estava previsto no protocolo da pesquisa.

No subgrupo [maior] que recebeu as duas doses, como determinado no estatuto da pesquisa, a eficácia foi de 62%. O que levou à média de 70%.

Quadro que, para muitos pesquisadores, torna forçoso que diversas perguntas sejam adequadamente respondidas. Em primeiro lugar, qual é a eficácia da vacina, já que foram apresentados três percentuais distintos?

Quanto à segurança, quantas pessoas do grupo com eficácia de 90% tiveram Covid-19? No grupo que recebeu o placebo, quantos foram os casos graves de Covid-19?

Qual a diferença de eficácia entre dose completa e meia dose? Apenas voluntários jovens tomaram meia dose? Como a dosagem se comporta em outras faixas etárias?

Outra indagação se refere à transparência da pesquisa.

Por que as pesquisas clínicas da vacina em diferentes países não seguem um protocolo único?

Registre-se que a parte da pesquisa com a meia dose ocorreu exclusivamente na Inglaterra, enquanto a pesquisa conforme estipulado no protocolo foi realizada no exterior; inclusive no Brasil.

“Muitas perguntas ficaram sem resposta”, disse Morgane Bomsel, especialista do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, acrescentando: “Temos a impressão de que eles (AstraZeneca) estão escolhendo seletivamente os dados”.

Quanto aos números, o professor de imunologia do Imperial College London, Danny Altmann, enfatizou que “o diabo está nos detalhes”. Ele acrescentou que os cientistas estão tentando avaliar “projetos de teste realmente bastante complexos com base em pequenos comunicados à imprensa”.

Das 11.636 pessoas vacinadas, 8.895 receberam 2 doses completas da vacina, com um mês de diferença, conforme o protocolo planejado. Os outros 2.741 voluntários receberam uma meia dose e, um mês depois, uma dose completa.

Batizada de ChAdOx1, a vacina AstraZeneca/Oxford tem previsão de distribuição no Brasil entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Convênio AstraZeneca/Fiocruz estabeleceu a produção no Brasil de 100 milhões de doses, no qual o governo Bolsonaro investiu R\$ 1,9 bilhão.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Defesa da Saúde Pública leva às ruas de Madri 10 mil profissionais do setor

Mais de 10.000 trabalhadores da área da saúde, afetados pela crise provocada pela pandemia de Covid-19, marcharam no domingo (29) em Madri, em apoio ao sistema de saúde público espanhol.

Convocados pela plataforma “Maré Blanca”, integrada por organizações do setor, os manifestantes ocuparam as ruas da capital espanhola sob o som de tambores, exibindo cartazes com frases como “Saúde 100% pública” e “Mais nenhum contrato lixo”.

Defenderam preservar e melhorar o sistema de saúde público, administrado na região pela Comunidade de Madri, criticada pela falta de investimento no setor, sendo que a cidade é um dos grandes epicentros da pandemia no país.

Em declarações à rede francesa AFPTV, a enfermeira Lara García declarou que saiu às ruas para protestar contra a quantidade “de pessoal (contratado) em meio período, os salários, que são mais baixos que em outras regiões, ainda mais em relação a outros países”, mesmo com a Covid-19 no auge.

A manifestação teve lugar dois dias antes da inauguração, prevista para a terça-feira (01/12), de um hospital contra a pandemia, erguido em poucos meses pela Comunidade de Madri com o argumento de desafogar vários hospitais por causa do coronavírus.

Porém, muitos dos manifestantes destacaram seu temor de que esta nova infraestrutura, com capacidade para até 1.000 pacientes, absorva recursos destinados a outros hospitais já em funcionamento, mas com precariedade, e em particular para o pessoal da saúde.

“O novo hospital é um golpe absoluto para Madri e sua população. Não é nada necessário (...) Madri conta com leitos suficientes que poderiam ser utilizados e estão sem estrutura, sem apoio”, afirmou Leonor Vallejo, de 67 anos, enfermeira de ambulâncias na capital, atualmente aposentada, que participou na manifestação, assinalando que os recursos, se não forem bem aplicados, é dinheiro jogado fora.

A Espanha continua sendo um dos países europeus mais afetados pelo Covid-19, com mais de 1,6 milhão de casos e cerca de 45 mil mortes.

Além disso, as projeções econômicas do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que a Espanha sofrerá a pior deterioração econômica dos países desenvolvidos, com uma perda de 12,8% do PIB em 2020 e uma recuperação de apenas 7,2% em 2021.

Embora esses 7,2% estejam um pouco acima da média da Zona do Euro, essa ligeira recuperação não compensa a queda abrupta do PIB em 2020. Assim, a diferença entre a Espanha de hoje e seus parceiros da UE continuaria a aumentar, talvez vários pontos mais, no futuro imediato.

Paralelamente a essa deterioração econômica, ocorre uma deterioração na esfera social, em decorrência das elevadas taxas de desemprego. Nesta crise, a Espanha está mais uma vez na vanguarda do desemprego na Europa. Segundo dados do Eurostat, o desemprego na Zona do Euro aumentou 0,8 pontos no período de setembro de 2019 a setembro de 2020. No mesmo período, na Espanha, o aumento foi de 2,4 pontos.

O serviço de estatística da UE assinala ainda que, no segundo trimestre de 2020, a Espanha foi a que teve a maior perda de horas de trabalho efetivas naquela região: 25% em relação ao primeiro trimestre.

Argentinos tomam 40 km de estrada para saudar cortejo de Maradona

Raul Ferrari/AFIP



Cortejo fúnebre inicia percurso de Buenos Aires rumo ao cemitério de Bella Vista

Lei para proibir filmagem de policiais violentos e racistas revolta franceses

Dois dias depois da manifestação que juntou 500 mil pessoas por toda a França contra a tentativa do presidente Emmanuel Macron de transformar em crime a filmagem da violência cometida pela polícia, seu governo está em busca de um remendo, que salve a face, depois que milhões viram e compartilharam o vídeo do espancamento por policiais do produtor musical negro, Michel Zecler, dentro de seu próprio estúdio.

Na manifestação, um cartaz sintetizava o que tem acontecido cada vez com maior frequência na França, sempre que manifestantes vão às ruas por direitos, ou no dia a dia de cidadãos comuns, e que acabam em vídeos que circulam nas redes sociais. Um desenho de um policial de tropa de choque com cara de pitbull e a frase: “sorria, você está sendo filmado”.

No esforço para maquiar o desastre, Macron reuniu na segunda-feira seu gabinete. O macronismo – a bancada que sustenta o presidente ex-banqueiro na Assembleia Nacional – também anunciou que o artigo 24 – o da criminalização da divulgação de imagens de policiais violentos – será “retirado e totalmente reescrito”.

O ministro do Interior, Gerald Darmanin, cuja cabeça está sendo pedida nas ruas, compareceu ao parlamento para enxugar gelo sobre a truculência policial. A lei repudiada pelos franceses prevê pena de 1 ano de cadeia e multa de 45.000 euros em caso de infração do artigo 24.

Os quatro policiais en-

volvidos foram indiciados pelo espancamento e por falsificação de BO e dois tiveram a prisão provisória decretada – para, segundo a promotória, evitar que “pressionem testemunhas” ou combinem depoimentos. Estão sujeitos a até 10 anos de detenção e multa de 150.000 euros, de acordo com o jornal Figaro.

Zecler, que ficou preso por 48 horas sob a cínica acusação de ter agredido os policiais, só foi solto quando um vídeo do espancamento, registrado pelo circuito de segurança interno do estúdio, desmontou a farsa.

Também na semana passada um acampamento de refugiados no centro de Paris foi desmantelado com brutalidade. No ato de sábado, um fotógrafo sírio que presta serviço à AFP apanhou da polícia. No ano passado, toda semana a polícia macronista tentava dissolver no porrete e gás lacrimogêneo as manifestações dos coletes amarelos. Sindicatos de jornalistas, estudantes, centrais sindicais e partidos de oposição já vinham condenando a famigerada lei-mordaca, mas foi a brutal agressão policial no sábado anterior no centro de Paris a Zecler, flagrada em vídeo, que empurrou a arbitrariedade tentada para o mais completo isolamento.

Como afirmou o líder do França Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon, o vídeo do espancamento do produtor musical é a “prova terrível da natureza vital do direito de filmar a ação policial”.

A alegação do governo Macron era de que é preciso “proteger quem protege”, e que a divulgação dos vídeos que mostram a truculência da sua polícia expunha os agentes a perigos “físicos e psicológicos”.

Isso numa época em que em outros países, como os Estados Unidos, a força da indignação popular contra a brutalidade e impunidade policial forçou a que os agentes, na maioria dos Estados, sejam obrigados a usarem câmeras pessoais nas suas operações.

“Em muitos casos, o vídeo protege as vítimas da violência policial. Persistir em querer impedir o seu uso pelos cidadãos não pode ter outro significado senão o desejo de encobrir e, portanto, incentivar as atrocidades de certos policiais”, advertiu o deputado verde David Cormand.

A coordenação dos protestos continua exigindo a retirada artigos 21, 22 e 24, que organizam a vigilância em massa e criminalizam a divulgação de imagens de policiais violando direitos.

“CRIOULO”

Michel Zecler foi agredido com socos, pontapés e bastonadas por quatro policiais ao retornar ao seu estúdio no sábado (21) à noite ao se dar conta de que estava sem a máscara facial de uso obrigatório. Sem qualquer aviso policiais que estavam nas imediações entraram logo atrás dele e o atacaram. Além do espancamento, foi xingado de “crioulo sujo”.

Leia mais no site [horadopovo.com](#)

Biden é chamado a prorrogar tratado nuclear EUA-Rússia que expira após sua posse

Com o único tratado que ainda existe de limitação de armas nucleares ameaçado de expirar 16 dias após a posse, entidades e personalidades norte-americanas instaram o presidente eleito Joe Biden a prorrogar o Novo Start por cinco anos imediatamente e sem pré-condições, como prevê o tratado que Rússia e EUA assinaram durante o governo Obama.

O acordo que entrou em vigor em 2011 estabelece como 1550 ogivas nucleares como limite, restringe os meios de lançamento e assegura inspeções mútuas.

“Tal como é necessária uma ação dramática para combater pandemia de Covid-19 e as alterações climáticas, é necessária uma liderança americana imediata, inteligente e ousada para reduzir a ameaça de catástrofe nuclear”, afirmam em carta entregue à equipe de transição de Biden no dia 19 de novembro, como registrou a agência de notícias Reuters.

“Claramente, uma das primeiras prioridades do novo governo deve ser chegar a acordo com a Rússia

para prolongar Novo START por cinco anos sem condições antes de 5 de Fevereiro de 2021”.

Entre os signatários estão a Associação pelo Controle de Armas, a Federação dos Cientistas Americanos, Médicos Internacionais pela Prevenção da Guerra Nuclear, Pax Christi USA, Igreja Metodista Unida, Sierra Club, Centro pelo Controle de Armas e Não-Proliferação, Conselho por um Mundo Habitável, Campanha pela Paz, Desarmamento e Segurança Comum, Além da Bomba, Ação pela Paz, União dos Cientistas Engajados, Vitória Sem Guerra. Há, também ex-diplomatas e negociadores de acordos de armas.

“O prolongamento do Novo START por cinco anos proporciona o tempo necessário para as complexas negociações sobre um acordo subsequente”, afirmou Daryl Kimball, diretor executivo da Associação de Controle de Armas, que coordenou a carta. A Rússia já se pronunciou favorável à prorrogação, sem pré-condições.

Matéria completa em [horadopovo.com.br](#)

Trump rasga mais um tratado: ‘Céus Abertos’, agora

Antes de deixar a Casa Branca após a derrota nas urnas de novembro, o governo Trump, recordista incomparável quanto a rasgar tratados, confirmou no domingo (22) sua retirada do Tratado dos Céus Abertos, acordo multilateral que reúne os membros da Organização de Cooperação e Segurança da Europa (OSCE), entre eles a Rússia e os países da Otan, assinado em 1992 e em operação desde 2002.

Para Moscou, trata-se de “mais um passo de parte dos EUA no desmantelamento da arquitetura de segurança internacional”.

Ao lado do Tratado de proibição de armas interdiárias (INF), já abandonado por Trump no ano passado, o “Céus Abertos” era um esteio da segurança no Atlântico Norte, por permitir sobrevoos mútuos de monitoramento para observar os territórios dos signatários e verificar a movimentação de tropas e a aplicação de medidas de limitação de armas.

Em maio, quando o regime Trump anunciou sua saída do tratado, a decisão surpreendeu os principais países europeus, em especial França, Alemanha, Espanha e Bélgica.

O chefe da diplomacia alemã, Heiko Maas, classificou o Tratado de Céus

Abertos de “elemento crucial do quadro de confiança que foi criado nas últimas décadas com vista a aumentar a transparência e a segurança em toda a área euroatlântica” e prometeu que Berlim seguirá integrando o Tratado.

Com mais esse rompimento desencadeado pelo governo Trump, o único tratado de preservação da segurança internacional que resta é o Novo Start, de limitação das armas nucleares, que já tem data para expirar em fevereiro próximo, se não for renovado pelo governo que tomará posse no dia 20 de janeiro em Washington. O Tratado INF, que proibia aos EUA e à Rússia mísseis terrestres com alcance entre 500 km e 5000 km, foi essencial para evitar a guerra nuclear no teatro europeu.

“GARANTIAS SÓLIDAS”

Comunicado da diplomacia russa enfatizou que a Rússia se esforçará para cumprir suas obrigações com os outros países signatários, ao mesmo tempo em que buscará obter “garantias sólidas” quanto ao respeito ao Céus Abertos.

Como assinalou o documento, após sua retirada do

Tratado “o lado americano espera, por um lado, que seus aliados impeçam voos de vigilância russos sobre instalações militares americanas na Europa” e, pelo outro, em violação do acordo, que compartilhem com Washington “seu material fotográfico do território russo”.

Procedimento claramente “inaceitável”, como advertiu Moscou. “Buscaremos obter garantias sólidas de cumprimento das obrigações dos Estados signatários que permanecem no Tratado de Céus Abertos. Em primeiro lugar, estas tratarão da possibilidade de vigilância de todo o seu território. Em segundo lugar, a não transferência de equipamentos de vigilância de voo para terceiros países que não fazem parte do tratado”, sublinhou o Ministério russo das Relações Exteriores.

O comunicado incluiu uma advertência aos parceiros do Tratado. “Se nossos colegas realmente desejam que o tratado permaneça em vigor e que a Rússia continue sendo um Estado-membro do Tratado dos Céus Abertos, devem começar imediatamente a pensar sobre as medidas futuras a serem tomadas para dissipar as preocupações russas.”

Leia mais em [horadopovo.com.br](#)

Durante todo o percurso do cortejo fúnebre havia pessoas acenando com bandeiras à passagem do corpo de Diego. Área em torno do cemitério já estava superlotada quando o carro chegou ao local

Depois de um dia da emotiva despedida de Diego Armando Maradona, que reuniu mais de um milhão de argentinos, às 17:44 desta quinta-feira (26), o féretro do mais destacado futebolista do país começou a se deslocar desde o local onde foi velado por mais de 10 horas e rumo ao Cemitério da Paz, na localidade de Bella Vista, a 40 km de distância.

Durante todo o percurso do cortejo fúnebre havia pessoas acenando com bandeiras à passagem do corpo de Maradona. A área em torno do cemitério estava superlotada quando o carro que conduzia o astro chegou ao local.

As organizações populares Movimento Evita, La Cántora e Barrios de Pie, ajudaram a conter a multidão que se atirava em direção ao carro fúnebre e sua escolta assim que o féretro saía da Casa Rosada.

Atendendo ao desejo da família, o último adeus ao craque se dá em uma cerimônia familiar com cerca de 25 pessoas no interior do cemitério. Ele ficará enterrado ao lado de seus pais Doña Tota (falecida em 2011) e Don Diego (morto em 2015).

A vice-presidente, Cristina Kirchner, cujo governo, assim como o de Nestor Kirchner contou com seu apoio, chegou à sede da

Presidência argentina às 14:30 para se despedir de Maradona. Cristina chegou à Casa Rosada, vinda do Senado onde houve uma homenagem ao “Diez” (um dos apelidos pelos quais os argentinos carinhosamente o tratavam). A vice-presidente depositou um rosário sobre o ataúde de Maradona.

Durante o dia, os argentinos presentes ao centro de Buenos Aires, lotando as avenidas Mayo e 9 de Julio, alternavam momentos de silêncio da comoção inicial, aos poucos substituídos por cânticos das diversas torcidas das equipes argentinas e palavras de ordem saudando o jogador. As camisetas e bandeiras do Boca Juniors, River, Racing, Estudiantes, Argentinos Juniors e de demais clubes, junto com bandeiras da Argentina e painéis com a face de Maradona fizeram o colorido da despedida ao mais popular dos astros do país vizinho.

Veze por outra, autôfalantes espalhados pela praça repassavam o áudio da narração do segundo gol de Maradona na vitória sobre a Inglaterra na Copa do Mundo de 1986, na voz de Victor Hugo Morales.

“Gracias por todo Diego” (Obrigado por tudo Diego) era uma das declarações mais ouvidas nas praças em torno da Casa Rosada.

Sergio Sadeleja



Maradona com o troféu da Argentina na Copa de 1986

Partida de Diego comove o mundo

“Eu perco um amigo e o mundo perde uma lenda”, declarou Pelé, ao saber do falecimento de Maradona.

As manifestações de apreço pela sua personalidade e trajetória não pararam de surgir de todos os cantos do mundo desde o momento em que se soube do falecimento do astro do futebol argentino.

“Serás eterno, Pelusa”, afirmou Cristian Malaspina, diretor do Argentinos Juniors – ao tratar carinhosamente Maradona por um de seus apelidos de infância. O Argentinos foi o clube localizado no bairro Paternal de Buenos Aires, pelo qual o Diego começou sua fulgurante carreira.

“Uma dor imensa. A Paternal sempre será tua casa. Obrigado por nos fazer grande”, acrescentou Malaspina.

As homenagens e declarações não param de surgir. Destacam-se algumas de seus colegas do futebol:

“Um dia muito triste para todos os argentinos e para o futebol. Nos deixa, mas não se vai, porque Diego é eterno. Pico com todos os momentos lindos vividos com ele e queria aproveitar para enviar meus pêsames para a família e amigos”, escreveu Leonel Messi.

“Hoje despedo-me de um amigo e o mundo despede-se de um gênio eterno. Um dos melhores de todos os tempos. Um mágico inigualável. Parte demasiado cedo, mas deixa

um legado sem limites e um vazio que jamais será preenchido. Descansa em paz, craque. Nunca serás esquecido”, afirmou Cristiano Ronaldo.

“Sua passagem pelo mundo levou muita felicidade ao seu país e encantou a todos nós. Nunca vou esquecer das risadas que demos juntos. Certamente, ele nunca foi um adversário. Me chamava de Chapolin e me tratava como irmão. Um menino, que se foi cedo demais. Meu abraço aos argentinos, à família. Que tristeza, vai com Deus, hermano!”, disse Romário de seu carinho por ele.

“JUNTOS PELA ARGENTINA”

No início de setembro, Maradona colocou-se à disposição do presidente Alberto Fernández para ajudar na tarefa de recuperar seu país do desastre macrista: “Sei o que é não ter comida para comer. Por isso estou à sua disposição, presidente Alberto Fernández. Vamos juntos pela Argentina”.

Por tudo isso, em um editorial intitulado “Diego viveu mil anos”, publicado pelo jornal argentino Página 12, que o jornalista Juan José Panno destacou: “Choram por ele em todo o mundo, mas choram mais em Fiorito [o bairro popular que o viu crescer], nos subúrbios de Nápoles, na ruas portenhas, nos rincões mais simples do Norte e do Sul da Argentina. Porque foi, como Evita, um abandeirado dos humildes”.

Diego Maradona, uma paixão

“Nenhum jogador consagrado tinha denunciado sem papas na língua os amos do negócio do futebol. Foi o esportista mais famoso e mais popular de todos os tempos quem rompeu lanças na defesa dos jogadores que não eram famosos nem populares”, escreveu Eduardo Galeano, em sua crônica sobre Diego Maradona, originalmente intitulada “Uma paixão”, que agora publicamos.

“Esse ídolo generoso e solidário tinha sido capaz de cometer, em apenas cinco minutos, os dois gols mais contraditórios de toda a história do futebol. Seus devotos o veneravam pelos dois: não apenas era digno de admiração o gol do artista, bordado pelas diabruras de suas pernas, como também, e talvez

mais, o gol do ladrão, que sua mão roubou”, acrescenta o escritor uruguaio.

Entusiasta do futebol, Galeano registrou em vários momentos sua admiração pelo jogador argentino. E foi retribuído. Após a morte de Galeano, em 2015, Diego lhe faria uma homenagem pública: “Obrigado por me ensinar a ler futebol. Obrigado por lutar como um 5 na metade do campo e por marcar gols aos poderosos como um 10. Obrigado por me compreender, também. Obrigado, Eduardo Galeano: a equipe precisa de muitos como você. Vou sentir saudades”.

A crônica compõe seu livro póstumo “Fechado por motivo de futebol”, que reúne textos do uruguaio sobre o esporte. Segue o artigo:

EDUARDO GALEANO (*)

Para começar, uma confissão: desde que era bebê quis ser jogador de futebol. E fui o melhor dos melhores, o número um, mas só em sonhos, enquanto dormia. Ao despertar, nem bem caminhava um par de passos e chutava alguma pedrinha na calçada, já confirmava que o futebol não era meu negócio. Estava na cara; eu não tinha outro remédio a não ser experimentar algum outro ofício. Tentei vários, sem sorte, até que finalmente comecei a escrever, para ver se saía alguma coisa. Tentei, e continuo tentando aprender a voar na escuridão, como os morcegos, nestes tempos sombrios.

Tentei e continuo tentando assumir minha incapacidade de ser neutro e minha incapacidade de ser objetivo, talvez porque me nego a me transformar em objeto, indiferente às paixões humanas.



quem rompeu lanças na defesa dos jogadores que não eram famosos nem populares.

Esse ídolo generoso e solidário tinha sido capaz de cometer, em apenas cinco minutos, os dois gols mais contraditórios de toda a história do futebol. Seus devotos o veneravam pelos dois: não apenas era digno de admiração o gol do artista, bordado pelas diabruras de suas pernas, como também, e talvez mais, o gol do ladrão, que sua mão roubou. Diego Armando Maradona foi adorado não apenas por causa de seus prodigiosos malabarismos, mas também porque era um deus sujo, pecador, o mais humano dos deuses. Qualquer um podia reconhecer nele uma síntese ambulante das fraquezas humanas, ou ao menos masculinas: mulhereengo, comilão, bebedor, malandro, mentiroso, fanfarrão, irresponsável.

Mas os deuses não se aposentam, por mais humanos que sejam.

Ele jamais conseguiu voltar para a anônima multidão de onde vinha.



**Eduardo Galeano, jornalista e escritor uruguaio, autor de mais de 40 livros traduzidos em vários idiomas. No início dos anos 60, inicia sua carreira jornalística como editor do jornal Marcha. O semanário contava com a colaboração do destacado escritor Mário Benedetti. Nos anos 70, com o regime ditatorial no Uruguai, foi perseguido pela publicação de seu livro “As Veias Abertas da América Latina” (1971), sua obra mais conhecida, na qual o autor analisa a história da América Latina, da colonização ao século 20. Em 1973, foi preso e depois exilou-se na Argentina, onde lançou a revista cultural “Crisis”. Em 1976, Eduardo Galeano mudou-se para a Espanha, por causa da crescente violência da ditadura argentina. Em 1985, lançou na Espanha o livro “Memórias do Fogo”. Nesse mesmo ano voltou ao Uruguai, onde viveu até sua morte. Faleceu em Montevideo, no Uruguai, no dia 13 de abril de 2015.*

"Maradona mostra que a fantasia também pode ser eficaz", afirmou, inspirado no craque, o escritor Galeano - fotos de Arquivo



Diego Maradona e Fidel Castro em um dos inúmeros encontros dos dois, que tinham uma relação de amizade e admiração mútua. Na ocasião destas fotos, Fidel presenteou o craque argentino com sua farda verde oliva. Dependente químico, Maradona encontrou em Cuba o apoio de que precisava, onde se tratou de 2001 a 2005. Fotos extraídas do YouTube

Casagrande chora ao falar da perda do “amigo Maradona”

“Eu fico chocado pela perda de um grande jogador, um cara que eu conheci, e que eu gostava muito. E por um dependente químico, porque eu sofro muito quando morre um dependente químico. Para mim é muito duro”, disse o ex-jogador e comentarista esportivo Walter Casagrande, emocionado com a morte na quarta-feira (25) do gênio do futebol Diego Maradona.

Na entrevista ao “Jornal Hoje”, da rede Globo, Casagrande lembrou que conviveu com Maradona na Itália, onde jogaram no final dos anos 80 e início dos 90, e que sofreu, assim como o argentino, problemas com dependência química.

“Joguei na mesma época que ele na Itália, com o irmão dele tive bastante contato. Sempre me tratou muito bem, sempre tratou minha família muito bem. Sempre tive essa preocupação com o problema da dependência química, que é o mesmo problema que eu tenho, e eu me tratei”, disse Casagrande.

“Está bem difícil esse

ano, essa semana”, acrescentou, lamentando também a morte do apresentador esportivo Fernando Vannucci no dia anterior.

“Eu sempre fiquei revoltado com quem estava ao redor dele. Porque quem está ao redor da pessoa está vendo o que está acontecendo, está vendo ele ir para o fundo do poço, destruir a vida dele. E ninguém faz alguma coisa para evitar isso que aconteceu hoje?”, disse Casagrande.

Maradona conviveu durante toda a sua vida com o vício das drogas, tendo sofrido duas suspensões quando era jogador. “Eu era, sou e serei um viciado em drogas”, afirmou Maradona em 1996, em entrevista à revista “Gente”.

“Estou perdendo por nocaute”, afirmou anos depois ao Canal 9 da televisão argentina.

Foi nesses tempos difíceis, quando as portas se fechavam para ele, que Maradona encontrou em Cuba o apoio de que precisava, onde se tratou de 2001 a 2005.

Ele disse em 2016 que o presidente Fidel Castro havia sido “um segundo



Casagrande não esconde sua emoção ao falar do amigo Maradona - foto extraída de vídeo

Nenhum jogador consagrado tinha denunciado sem papas na língua os amos do negócio do futebol. Foi o esportista mais famoso e mais popular de todos os tempos

dona. Fidel abriu todas elas de coração”, disse o jogador à agência de notícias France Presse. Ele e Fidel morreram no mesmo dia, um 25 de novembro.